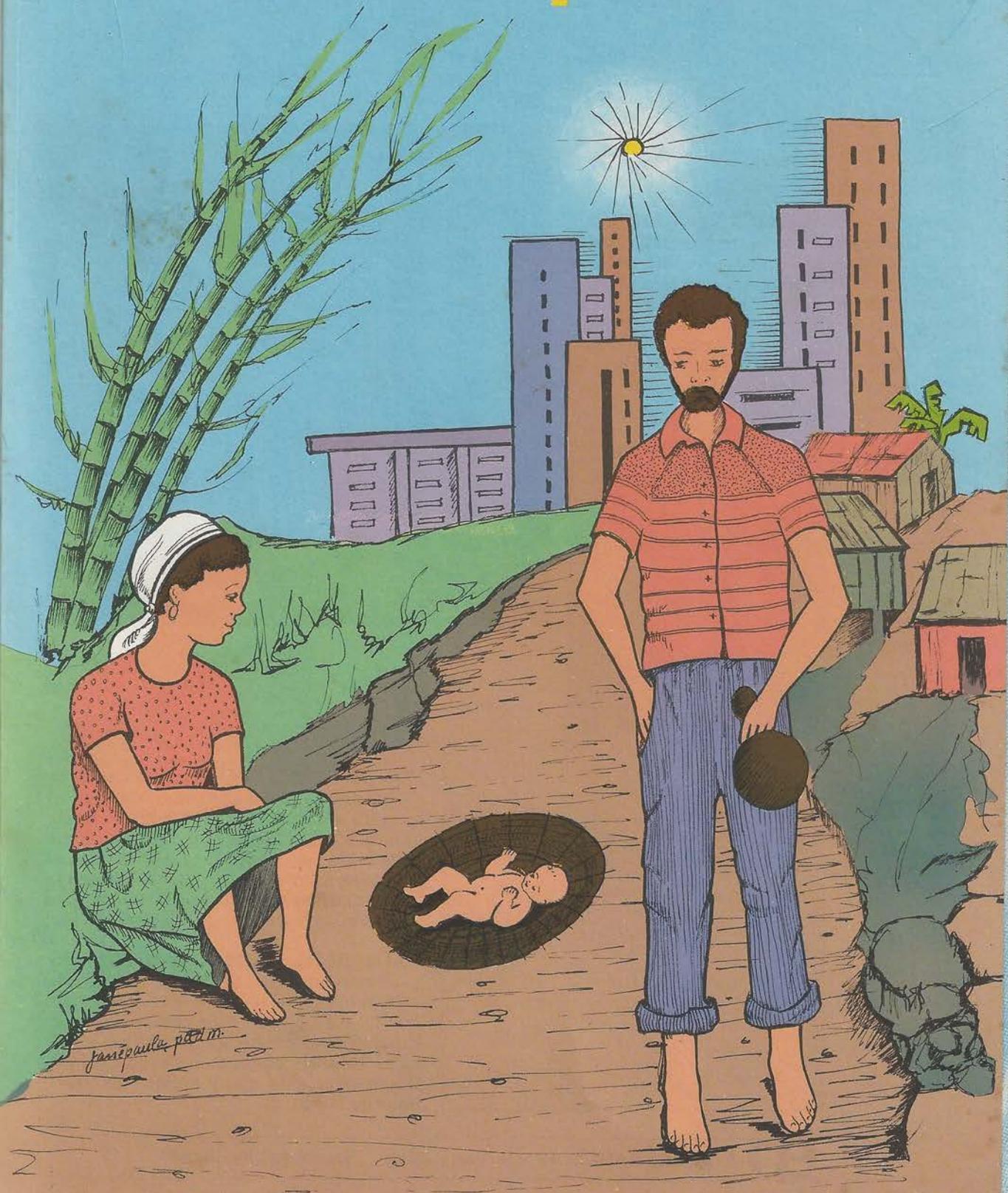


o cooperador paulino

Ano 51 — Nova Fase — n.º 17
Outubro-Dezembro de 1985





Para a criança e o jovem, o adulto e o vovô, o Natal é a data mais significativa do ano. Por isso, a cada ano que passa, um simples detalhe pode dar um sentido novo e mais colorido a esta celebração. A COMEP junta-se às famílias com um detalhe importante: a MÚSICA. Neste ano, preparou três novos discos, atendendo a gostos e a públicos diversos.

AQUI É NATAL - LP & K7

Canto e música instrumental. De um lado, o disco traz um desfile de músicas natalinas tradicionais, em excelente execução por Maestro Eduardo Assad. Do outro lado, Djalma Lúcio interpreta "Noite Feliz", "Nova Luz", "É Natal no Mundo", "Uma Estrela", "Natal do Salvador".



NATAL É VIVER - Compacto/duplo

Músicas natalinas executadas por orquestra e solo de harpa. No início de cada música há um augúrio de Natal. Mensagens de paz, esperança e amor dirigidas para a família. Um disco com músicas, augúrios e capa apropriados para presente de Natal.

BLIM, BLIM, BLIM - Compacto/duplo

Na meiga voz de Kelly, de apenas seis anos, pode-se ouvir quatro canções inéditas de Natal. São composições de Edith Serra, conhecida por letras e músicas infantis poéticas e descontraídas. Disco excelente para animar as festas de Natal.



o cooperador paulino

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano LI — Nova fase — Nº 17

Outubro-Dezembro de 1985

Capa:

Ao encarnar-se, Cristo compartilha a situação do nosso povo latino-americano e nos enriquece com seus dons, conduzindo-nos rumo à liberdade e à fraternidade (Puebla 188). *Desenho de Janepaula, pddm.*

“O COOPERADOR PAULINO” é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

Propriedade:

PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Diretor Responsável:

Pe. Ângelo Caravina, SSP

Coordenação:

Luiz M. Duarte e Patrícia Silva

Participaram neste número:

Marli de Moraes, Gilmar Corazza, José Luiz Rizziere, Ir. Silvana Fogaça, Patrícia Silva, Penha Carpenedo, Silde Coldebella, Airton Bonnet, Ir. Maria Hetzler, Frei João Bosco, Antônio Lúcio da Silva, Arnaldo Poletto, Marcelo C. Araújo, Odete Chitolina, Márcio Luiz Wantroba, Ângelo Telles.

Composição e impressão:

Gráfica de “EDIÇÕES PAULINAS”
Via Raposo Tavares, km 18,5
S. Paulo — SP

Redação:

PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO
Rua Dr. Pinto Ferraz, 183

☎ 571-3921 / 04117 S. Paulo-SP

Assinatura:

Distribuição gratuita, mas aceitam-se contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço da Redação)

LEVANTA-TE...

Se não tomarmos cuidado com o tempo, ele continuará a passar por nós e, mais uma vez, chegará o fim do ano... Mais uma vez nos perguntaremos: o que fiz neste ano? Como ‘gastei’ minha preciosa vida, meus talentos? Olharemos nossos pés e os veremos castigados pelo pó da estrada trilhada neste 85! Olharemos nossas mãos e as sentiremos cheias de projetos a serem concretizados... e para isso queremos viver! Olharemos ao nosso redor e veremos um mundo a ser construído... e para isso precisamos conviver!

É por isso que apostamos no dinamismo, na alegria, na esperança, na disponibilidade, na ‘santa teimosia’... em uma palavra: na juventude! Juventude que nem sempre é simples ‘massa de manobra’ mas, quando acreditada — torna-se *força de renovação!*

É... se não tomarmos cuidado com o tempo, ele continuará a passar por nós! E mais uma vez chegará o Advento e Natal... E enfrentaremos, desesperados e angustiados, as terríveis filas das lojas na busca de um presentinho. E continuaremos *celebrando a vida* e nascimento de Deus em meio a morte dos homens...

Nossa caminhada na busca do conhecimento e seguimento de Jesus Cristo é longa... é progressiva e, não raras vezes, demorada! Porém, nossa vida é breve! Encontramo-nos diante desta certeza: *morremos cada dia um pouco*. Mas não ‘envelhece’ nem ‘morre’ quem se deixa conduzir pela Palavra de Deus feita gente como a gente. Jesus-menino nos ‘chama sempre de novo para a mudança de vida e para a construção do Reino de Deus na vida pessoal, na comunidade e no mundo’!

Levanta-te... olha a alegria que vem para ti!
Que este ano que nos irmanou em lutas e anseios comuns finde com um Natal sumamente feliz e com os melhores augúrios para 1986.

A Redação

SUMÁRIO

A libertação	2	23	Natal hoje
Súplica da criança	3	24	Época da comunicação
Juventude Paulina	4	26	Como foi o Congresso Eucarístico
Catequese	10	28	Nossa missão é suscitar vocações
Comunicação na catequese	13	29	Vida Paulina
Morrer... cada dia um pouco	16	32	Geração do silêncio
Para desafios atuais	18	33	Pela juventude
Celebrando a vida	21	33	Comunicação e diálogo

A LIBERTAÇÃO

**O povo que habitava nas trevas
viu uma grande luz,
uma luz raiou para os que habitavam
uma terra sombria como a morte...
Um menino nos nasceu,
um filho se nos deu,
a ele caberá o domínio e o seu nome será:
Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte,
Pai-eterno, Príncipe-da-paz,
para que se multiplique o domínio,
assegurando o estabelecimento
de uma paz sem fim
sobre o trono de Davi e sobre o seu reino,
firmando-o e consolidando-o
sobre o direito e sobre a justiça.
Desde agora e para sempre
o zelo de Iahweh dos Exércitos fará isto.**

**Is 9,1;5-6
da Bíblia de Jerusalém**

súplica da criança

*Amigo,
ajuda-me agora,
para que eu te auxilie depois.
Não me relegues ao esquecimento
nem me condenes à ignorância
ou à crueldade!*

*Venho ao encontro de tua aspiração,
do teu convívio, de tua obra...
Em tua companhia
estou na condição da argila
nas mãos do oleiro.
Hoje sou sementeira,
fragilidade,
promessa...
Amanhã, porém,
serei tua própria realização.
Corrige-me com amor
quando a sombra do erro
envolve-me o caminho, para que
a confiança não me abandone.
Protege-me contra o mal,
ensina-me a descobrir
o bem onde estiver!*

*Não me afastes de Deus e ajuda-me
a conservar o amor e o respeito
que devo às pessoas, aos animais
e às coisas que me cercam...
Não me negues tua boa vontade,
teu carinho e tua paciência!
Tenho tanta necessidade
do teu coração,
quanto a plantinha tenra precisa
de água para prosperar e viver.
Dá-me tua bondade
e dar-te-ei cooperação!
De ti depende que eu seja pior
ou melhor amanhã...*

Marli de Moraes — Sorocaba — SP



MARCHIONI

JUVENTUDE PAULINA:

Jovens seguindo os passos de Cristo

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois aquele que quiser salvar a sua vida, vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la".

MT 16,24-25

Jesus deixa a Pedro e a nós as condições para segui-lo. Os verdadeiros cristãos devem "negar-se a si mesmos", "carregar a sua cruz", "seguir a Cristo", "perder a sua vida"... Quem quiser seguir a Cristo mais de perto, deve renunciar a tudo para compartilhar com ele a vida e os sofrimentos por causa do Reino de Deus! Todavia, o sofrimento não é um fim em si mesmo... é um meio! Ele nos leva à glorificação, à ressurreição em Cristo; através dele nascemos para uma vida nova!

O verdadeiro cristão deve estar pronto para qualquer sacrifício. Aceitar Jesus significa segui-lo com plena adesão ao seu comportamento e nas situações concretas do dia-a-dia. "O caminho da cruz nos conduz à vida".

Embora exista o sofrimento, o homem deseja a felicidade. E a história já comprovou que a felicidade não se encontra por completo naquilo que é criado — no mundo material! Pode-se ter riqueza, poder, sucesso e prazer em abundância... e, mesmo assim, a felicidade plena não virá... ficará um vazio... arderá uma sede de "algo mais" dentro do coração do homem. Esse "algo mais" é a integração, a harmonia, a dimensão espiritual que há em todo homem. Esse "algo mais" é a felicidade de encontrar-se com Deus e com os homens. O homem que se fecha no egoísmo é triste! "Felizes são os generosos".

O caminho para chegar a Deus é seguir a Cristo. Pois Cristo foi o primeiro homem da história que conseguiu viver de forma integrada consigo mesmo, fazendo-se irmão de todos os homens e estabelecendo uma relação filial com Deus, tornando-se pobre entre os pobres para libertar os homens das escravidões.

1. JOVENS COMPROMETENDO-SE COM CRISTO

Despertados por esse convite de Cristo, existem jovens doando suas vidas pela causa do Reino. Esses jovens fazem parte da *Família Paulina*. Atentos aos acontecimentos, às transformações, às descobertas sociais, políticas e religiosas, eles estão conscientes de serem força de renovação!

Abertos às solicitações do *Ano Internacional da Juventude*, os jovens da *Família Paulina* programaram três encontros para este ano com o objetivo de se entrosarem e de se comprometerem com a causa do desenvolvimento, da paz e da justiça. O primeiro encontro aconteceu no dia 26 de maio p.p. Para aquele encontro escolheu-se como tema: *o jovem na sociedade e na Igreja de hoje*. O segundo encontro aconteceu no dia 1º de setembro. O tema abordado foi: *o jovem na Família Paulina (no pensamento de pe. Tiago Alberione)*. O encontro conclusivo será realizado em novembro.

2. COMO COMEÇOU A FAMÍLIA PAULINA

Nascia em São Lourenço de Fossano, na Itália, no dia 4 de abril de 1884, Tiago Alberione. Com dezesseis anos entra para o seminário de Alba. Na passagem do século XIX para o século XX — estando em profunda adoração eucarística — o jovem Alberione sentiu que deveria fazer alguma coisa para os homens do novo século que nascia...

A Família Paulina

- * Padres e Irmãos Paulinos (1914);
- * Irmãs Filhas de São Paulo — *Paulinas* — (1915);
- * Irmãs Discípulas do Divino Mestre (1924);
- * Irmãs de Jesus Bom Pastor — *Pastorinhas* — (1938);
- * Irmãs de N. S. Rainha dos Apóstolos — *Apostolinas* — (1958);
- * Instituto Secular N. S. da Anunciação — *Anunciatinas* — (1960);
- * Instituto São Gabriel Arcanjo — *Gabrielinos* — (1960);
- * Instituto Sagrada Família (1960);
- * União dos Cooperadores Paulinos (1917);

Pe. Tiago Alberione foi um homem-profeta que soube responder plenamente aos apelos de Deus. Sua resposta foi de extraordinária importância para a Igreja e para o mundo de hoje.

A idéia de *viver* Jesus Cristo Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida, e *anunciá-lo* aos homens do novo século, fez nascer a *Família Paulina*. (Veja na página anterior as congregações e institutos fundados por pe. Alberione e que formam a grande *Família Paulina*).

3. POR QUE PADRES E IRMÃOS PAULINOS?

Porque pe. Tiago Alberione os colocou sob a proteção do grande apóstolo e missionário são Paulo. Os *padres e irmãos paulinos* se consagram a uma missão bem clara e específica dentro da Igreja: anunciar Jesus Cristo Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida, aos homens de nosso tempo, servindo-se de livros, folhetos litúrgicos (tais como *O Domingo, O Culto Dominical, O Domingo das Crianças, Bíblia Gente*), a revista *Vida Pastoral*, audiovisuais, rádio e outros meios de comunicação que a ciência venha a desenvolver. Promovem, assim, a paz, o amor, a fraternidade, a solidariedade...

Para essa grande missão de *evangelizar com os meios de comunicação social*, existem jovens que estão se preparando no *seminário paulino*. A vida de estudo, trabalho, oração e lazer, prepara os jovens seminaristas para a vivência responsável e comprometida da vida cristã e da consagração a Deus. Essa consagração a Deus é feita através dos votos de pobreza, obediência e castidade. Esses votos expressam o firme propósito de testemunhar o Evangelho, de servir a Igreja e de anunciar aos homens as verdades do Reino de Deus.

Por que o jovem entra no seminário?

Vamos ouvir o noviço paulino *Evando de Oliveira Freitas*: "Porque a messe é grande e os operários são poucos. Porque o mundo clama por evangelização, vive 'valores vazios', cultua os ídolos do dinheiro, do poder, do sexo... mas poucos se voltam para o Deus verdadeiro... e muitos são injustiçados! Senti que sou chamado a fazer algo pelos meus irmãos. Preciso dar *testemunho de vida* e, ao mesmo tempo, *ser profeta*, e denunciar tudo o que impeça ao homem ser imagem de Deus, templo do Espírito Santo e irmão de todos os homens".

Outro noviço paulino, *Lauro Schuh*, continua: "Ingressei no seminário porque *acredito no triunfo da vida sobre a morte*, na libertação integral da pessoa humana e na implantação do Reino de Deus, que alcançará sua plenitude nos fins dos tempos. E, para que isso aconteça, o Senhor necessita de braços... por isso estou aqui!"

Num mundo marcado pelos "deuses" do poder, da riqueza, do sexo... qual é o sentido da vida religiosa para o jovem que a deseja?

"A vida religiosa é a denúncia e a condenação desses falsos 'deuses' que o mundo cultua. A vida religiosa mostra e dá testemunho de que é possível viver sem esses ídolos e, ao mesmo tempo, ela cultiva valores como a pobreza, a castidade e a obediência que são totalmente contrários aos 'valores' da ganância, da luxúria, do autoritarismo..." nos diz o Evando.

No que você está colaborando para construir um mundo mais justo e fraterno?

"Busco assumir radicalmente a causa do Reino! A Eucaristia me dá forças para suportar a pesada cruz desse caminho e acreditar na vitória final", é a afirmação de Lauro. E o Evando diz ainda: "A vida religiosa é *uma busca de fraternidade*, é uma utopia que se concretiza *na vida em comunidade*, no amor fraterno, na comunhão de tudo o que somos e temos".

4. IRMÃS PAULINAS

Fazia-se necessário divulgar o Evangelho... E surgiu, em 1915, a congregação das *irmãs paulinas*. Elas têm a mesma missão dos paulinos: utilizam os meios mais rápidos e eficazes para a difusão da Palavra de Deus.

Por que a jovem escolhe a congregação das irmãs paulinas? Qual o sentido da vida religiosa no mundo de hoje?

Josefa Soares dos Santos — postulante paulina — nos responde: "Sinto que a vida deve ser *'gasta'* por um bem maior. Conhecendo várias congregações eu não me identifiquei com nenhuma delas... Mais tarde, porém, conhecendo a missão das irmãs paulinas — que é a de evangelizar todos os povos e levá-los à libertação —

cresceu em mim um interesse muito grande em pertencer à congregação das irmãs paulinas. Hoje, estou aqui!

Os valores existem dentro da pessoa; à medida que vou descobrindo esses valores, *sinto que o mais importante é Deus*. O importante é vivê-lo e comunicá-lo aos outros. Descobrir isso, nenhum outro valor prevalece. Sendo assim, a vida religiosa tem sentido enquanto vivência desse valor maior”.

Carmem Lúcia Chirigatti — postulante — também nos diz: “Sinto que todas as pessoas têm um ideal. E eu quero concretizar esse ideal através de uma missão... Conheci as irmãs paulinas através da revista *Família Cristã*. A missão é evangelizar com os meios de comunicação social. Gostei e aqui estou!

É bom lembrar que *todo cristão tem um compromisso de colaborar na construção do Reino de Deus*. Mas cabe a nós, aspirantes à vida religiosa, tomar a dianteira, ser sinal através do uso desses meios tão importantes e influentes em termos de valores, idéias, pensamentos... Devemos ser fermento na massa... viver e comunicar a verdade e a justiça, pois ninguém dá o que não tem”.

Sirlei Borges de Almeida nos fala: “A missão, o trabalho das irmãs paulinas ‘bateu’, identificou-se, com aquilo que eu buscava. Eu amo a vida estou sentindo esse amor palpitar cada vez mais... por isso quero comunicar Jesus Cristo ao mundo... Quero fazer esse mun-

do mais irmão e mais justo! Hoje, mais do que nunca, é preciso viver e pregar a caridade; conhecer e viver os valores cristãos e humanos...”

5. DISCÍPULAS DO DIVINO MESTRE

Antes de agir é preciso orar, dizia pe. Alberione. Em 1924 iniciou-se a congregação religiosa das *discípulas do divino Mestre*. Elas mantêm viva a adoração eucarística em favor de toda a humanidade e atuam na liturgia através da arte. Em comunidades celebram a vida e a mensagem de Jesus. Colaboram, também, com a oração e o serviço em favor do ministério sacerdotal.

Por que você escolheu a congregação das irmãs discípulas do divino Mestre?



“Atentos aos acontecimentos, às transformações, às descobertas sociais, políticas e religiosas, os jovens da Família Paulina estão conscientes de serem força de renovação”!

FOTOS: Aspirantes, postulantes e noviças das Irmãs discípulas do divino Mestre (em cima) e das postulantes paulinas (ao lado).

“Porque eu me realizo plenamente no trabalho de Deus. Escolhi esta congregação porque Deus me chamou e eu estou correspondendo ao seu apelo. Ingressei nesta congregação logo após tomar conhecimento da vida de pe. Alberione; ‘apaixonei-me’ pela obra dele!”, conclui *Maria das Graças Lima de Medeiros*, postulante das irmãs discípulas.

E a postulante *Malúcia dos Santos Matos* também nos explica como e por que escolheu essa mesma congregação: “Conheci a missão das irmãs discípulas por meio de um trabalho vocacional de uma irmã e um seminarista. O que me anima nesta vocação é a adoração eucarística e o apostolado litúrgico-sacerdotal”.

Qual o sentido da adoração eucarística no mundo de hoje, que vive na inversão de valores?

Qual a contribuição das irmãs discípulas do divino Mestre para a construção de um mundo justo e fraterno?

De acordo com *Maria das Graças*, “a discípula do divino Mestre é presença viva do amor de Deus num mundo que está em crise de valores. O Cristo caminha no meio deste povo... Pouco adianta o povo gritar contra a injustiça e a desunião se não tiver uma espiritualidade encarnada; a luta cai por terra! A irmã discípula reza para que o mundo se converta. No entanto, *o mundo só será mais justo e fraterno se eu começar a dar um testemunho de fraternidade e justiça*. Eu procuro ser coerente e, através de minha originalidade, procuro dar testemunho do Evangelho no dia-a-dia e através das pequenas coisas! Dou testemunho de cristã através da adoração eucarística e — a partir do Deus-Justiça — engajo-me nas lutas do povo! Na oração, trazemos presente toda a humanidade oprimida, sofrida, marginalizada... buscamos a conversão dos corações e a transformação a partir da adoração eucarística e do apostolado litúrgico-sacerdotal”.

Malúcia dos Santos complementa: “A discípula do divino Mestre leva o verdadeiro Deus que conduz o povo, leva a humanidade até Deus e traz Deus até o povo de maneira simples! Pois o Deus que caminha com o povo é o Deus dos simples, dos pobres... é o Deus que se revela na História!”

6. IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR — PASTORINHAS



M. PIZETTA

Pe. Alberione não esqueceu o ministério sacerdotal e pensou num grupo de mulheres consagradas que atuassem junto aos padres e bispos. E assim, em 1938, nascem as *irmãs pastorinhas*! Elas procuram viver o Evangelho identificando-se com o Bom Pastor que vai ao encontro de seu povo, sobretudo dos mais necessitados, marginalizados e oprimidos.

Norma Martins da Silva, noviça pastorinha, deixa-nos um testemunho: “Eu escolhi a congregação das pastorinhas por causa de seu trabalho no meio do povo simples, dos trabalhadores, dos pobres, dos explorados... na defesa dos direitos humanos!

É impressionante o trabalho com o povo! Na vila São Sebastião, aqui em São Paulo, o pessoal está se organizando... Só para citar um exemplo concreto: fazem rifas pra conseguir material escolar; fazem mutirões para construir esgotos e consertar barracos; as mulheres se reúnem para aprender crochê, pintura, corte-costura... O pessoal todo se reúne em grupos para círculos bíblicos, em grupos de mães, grupos de jovens, equipe do dízimo... Novos líderes estão surgindo! O povo está encontrando as soluções para seus problemas, apesar das dificuldades... E uma das dificuldades, por exemplo, é a violência indiscriminada. A violência está até mesmo entre os favelados!

O sistema capitalista joga o pobre contra o pobre! Mesmo assim, o pessoal é muito organizado, cada um colabora com o pouco que tem; todo mundo se ajuda com aquilo que possui. Não sei onde eles conseguem dinheiro para com-



Juventude Paulina das comunidades de São Paulo no 1.º encontro realizado no dia 26 de maio p.p., no Seminário dos Paulinos — Via Raposo Tavares, Km 18,5 — SP.

prar canos de esgoto, madeiras para os barracos, telhas para a cobertura...

No começo eles não acreditavam muito. Agora, eles já fizeram a *experiência da união*. Sentem-se renovados! A Eucaristia lhes dá entusiasmo, força, esperança... é uma semente! Eles gostam também de romarias. Essas romarias representam a caminhada do povo de Deus.

Nós, que buscamos a consagração religiosa, somos chamadas a ser sinal, luz, presença esperançosa de uma sociedade nova, do Reino de Deus que começa aqui e agora. Reino de justiça, de fraternidade, de comunhão... Nós devemos anunciar uma religião comprometida com a transformação, com a causa do Reino... Para tanto, é preciso suscitar líderes, coordenadores, leigos engajados, cristãos comprometidos..."

Mariolanda Carrara — noviça pastorinha — também nos explica porque escolheu a congregação das irmãs pastorinhas e qual o sentido e a contribuição da pastorinha para o mundo de hoje: "Eu escolhi a congregação das irmãs pastorinhas porque na minha cidade existe a congregação. E, ao conhecer a sua maneira de viver e de trabalhar com o povo, resolvi doar a minha vida para fortalecer esse tipo de missão junto ao povo.

Nós, como aspirantes à consagração, devemos ser *sinal e testemunho*. Sinal de que a pessoa é capaz de vencer a tentação do poder, da riqueza e do sexo para viver a fraternidade, a justiça e a unidade. E tem mais: a pessoa consagrada dá testemunho de que é *possível vida na*

alegria, na doação e no amor, colaborando na construção do Reino de Deus anunciado por Jesus.

A contribuição que dou para que isso aconteça consiste em colocar minhas forças, coragem, empenho e dedicação no serviço que presto à comunidade, marcando presença no meio das pessoas. Faço isso porque acredito num mundo novo. *Reconheço que é pequena a minha ajuda, porém, confio na pequena força de todos*".

CONCLUSÃO

Os jovens da *Família Paulina* têm consciência de que são força de renovação! Sabem, também, que todo cristão é chamado a ser santo na medida em que vive para servir e assim colaborando para a edificação do Reino de Deus. Reino que é fraternidade, comunhão, paz, dignidade de todos e de cada um em particular...

Os jovens perseveram na missão motivados pelo testemunho missionário de São Paulo: "*Ninguém de nós vive e ninguém morre para si mesmo, porque se vivemos é para Deus que vivemos, e se morremos é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Com efeito, Cristo morreu e reviveu para ser o Senhor dos mortos e dos vivos*" (Rm 14,7-9).

GILMAR CORAZZA e JOSÉ LUIZ RIZZIERE

A COMUNIDADE CATEQUIZADORA

Ir. SILVANA FOGAÇA — Pastorzinha

A catequese é um processo dinâmico e global de educação da fé.

Ela deve incluir, diz o documento de Puebla, num processo permanente por etapas sucessivas, a conversão, a fé em Cristo, a vida em comunidade, a vida sacramental e o compromisso apostólico.

É necessário, portanto, para uma verdadeira catequese, que se leve em conta não só um bom conjunto de temas, mas que se promova a integração da caminhada da comunidade cristã com a mensagem evangélica.

Esse processo deve durar a vida toda, pois a Palavra de Deus sempre nos chama à conversão e para a construção do Reino de Deus.

1. EXEMPLO DE ITINERÁRIO CATEQUÉTICO DE UMA COMUNIDADE

Numa caminhada de comunidade, podemos observar, logo de início, alguns elementos:

- a união entre os membros;
- a abordagem da realidade;
- a vida eclesial;
- a explicitação da fé.

Esses elementos vão crescendo juntos de acordo com a caminhada da comunidade.

1.º PASSO: Começam a surgir grupos de pessoas para a novena de natal, círculos bíbli-

cos, preparação ao batismo, etc.

- Nasce a amizade entre essas pessoas, se visitam, discutem os próprios problemas.
- A vida eclesial do grupo se expressa na oração em comum e na leitura da Palavra de Deus.
- A fé que o grupo explicita é cheia de manifestações religiosas populares:
 - fé em Deus Pai, em Jesus
 - devoção à Nossa Senhora e aos Santos
 - a Bíblia é considerada a carta de Deus aos homens.

2.º PASSO: O grupo consegue ligar a Bíblia com o dia-a-dia.

- Se o que está escrito vem de Deus, é preciso colocá-lo em prática.
- Cristo é visto como modelo de vida e Mestre da Verdade.
- A união se expressa como colaboração e solidariedade entre os membros do grupo, com os pobres e com os doentes.
- A vida eclesial progride: oração pelos outros, assistência sacramental, culto ou missa bem celebrados.
- Os problemas pessoais são vistos numa dimensão maior: começa-se discutir o custo de vida, o atendimento médico, o transporte, etc.

3.º PASSO: O grupo começa ver os problemas em dimensão cada vez mais ampla.

- Começa conhecer as raízes sociais do mal.
- Começa acontecer a formação social da consciência cristã.
- Discute-se política, economia, multinacionais, capitalismo, comunismo.
- Começa-se estudar a doutrina social da Igreja, a organização da sociedade.
- A união da comunidade se expressa em gestos bíblicos de solidariedade social e comunitária, com abaixo-assinados, denúncias, organizações comunitárias.
- Procuram-se cursinhos bíblicos para conhecer o plano de Deus sobre o mundo e a sociedade.
- Jesus é visto como profeta que se posiciona sem medo de falar a verdade. É o amigo dos homens, especialmente dos pobres.
- Vida eclesial: os membros do grupo tornam-se mais ativos na vida paroquial. As celebrações são ligadas à vida e acontecimentos.

4.º PASSO: Os membros da comunidade assumem tarefas sindicais, políticas, empresariais, "diluindo-se" no meio dos homens, como o sal na água.

- Neste passo fica claro que os cristãos têm uma missão irrenunciável nas instituições do mundo social e po-

lítico para que aí se realize o Reino de Deus.

- Em nome do evangelho, a comunidade eclesial deve:
 - iluminar pela fé os projetos históricos, políticos, econômicos e culturais do mundo, promovendo a dignidade do homem e sua responsabilidade em face do bem comum;
 - evidenciar-se, pelo anúncio do evangelho, como portadora de critérios que a colocam acima de qualquer projeto;
 - solidarizar-se com projetos concretos e, ao mesmo tempo distanciar-se deles, numa posição crítica e profética.
- Neste momento, a comunidade:
 - participa do processo de libertação do povo;
 - colabora com movimentos populares (sindicatos, associações de bairro, partidos políticos, etc) e com pessoas de outros credos e ideologias;
 - confronta-se com novos projetos e novas maneiras de agir;
 - faz a leitura política e global da realidade;
 - discute os métodos de ação, as diferentes estratégias.
- Por outro lado, este é o momento realmente catequético:
 - de uma adesão de fé explícita e madura;
 - de aprofundamento da identidade cristã (O que temos de original, como cristão, para oferecer à humanidade que procura libertar-se?).
- A presença dos pastores, neste momento, é decisiva

para a sorte das comunidades, isto é:

- para que as comunidades não se deixem instrumentalizar;
 - para que saibam discernir o que é específico para o cristão na linha da libertação integral do homem;
 - para que se mantenham fiéis na sua adesão a Jesus Cristo e à Igreja.
- Neste processo, o Cristo percebe uma importante dimensão do homem perante Deus, a do homem pecador:
 - é o momento da maturidade na fé, quando Cristo é visto como Filho de Deus, Senhor e Salvador;
 - é o momento do reconhecimento do pecado como raiz dos males da sociedade e como algo que está enraizado no coração do homem;
 - é o momento do reconhecimento de que Cristo é aquele que tira o pecado do mundo, transformando o homem e criando-lhe um coração novo.
 - A esta altura, a *catequese organizada* encontra seu lugar fundamental que é o Povo de Deus:
 - passa a ver os sacramentos como celebração da presença de Jesus no meio da comunidade e como compromisso com o Reino;
 - percebe mais claramente a ação do Espírito Santo na Igreja, instrumento de salvação, para que ela realize o serviço que lhe cabe, a construção do Reino de Deus;

- entra no processo de conversão para uma nova maneira de ser, de ver e de se posicionar diante da realidade: com coração de pobre, confiando nos pobres ao lado dos pobres e a serviço deles, como povo pobre por causa do Reino de Deus;
- aplica-se à contemplação, procurando encontrar em Maria e nos Santos, a "mística" dos pobres de Deus.

- Progredindo nessa caminhada, o cristão descobre alguns aspectos essenciais de sua identidade:
 - a consciência do pecado;
 - a consciência da missão;
 - a certeza de que Cristo vive no cristão;
 - a descoberta de Cristo no irmão pela prática concreta da caridade.
- A fé da comunidade manifesta-se agora como adesão total a Cristo. As celebrações expressam a aliança com Deus salvador.
- Os cristãos assumem serviços e ministérios na Igreja e tornam-se missionários. Descobrem mais profundamente a importância do ministério dos pastores.

5º PASSO: A consumação: plena comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

- No Reino definitivo de Deus, a realidade será transformada em "novos céus e nova terra"
- A vida eclesial será o paraíso e já não será necessária a explicação da fé.

2. QUE FAZER QUANDO AINDA NÃO EXISTE COMUNIDADE?

Percebemos até aqui que a catequese é feita ao longo de toda uma caminhada da comunidade. Agora vamos ver o que fazer quando ainda não existe comunidade:

— Muitas vezes encontramos pessoas que não estão ligadas com uma comunidade eclesial de base, nem com a paróquia local. São pessoas batizadas, mas de fé ainda não esclarecida. Exige-se, portanto, que a comunidade local seja missionária em relação aos que se acham fora dela, utilizando os recursos:

- da pregação explícita
- da arte
- da ciência
- da filosofia
- dos sentimentos do coração do homem.

— Há ocasiões especiais da comunidade ser missionária, são as ocasiões em que o povo se reúne em vista de objetivos comuns, tais como:

- construção ou reforma de uma Igreja
- auxílio a uma Igreja irmã
- discussão de problemas do bairro (água, esgoto, luz, calçamento, despejos, lutas sindicais, etc...)

— Há ocasiões em que teremos grupos mais característicos de Igreja, que podem, aos poucos, constituir uma comunidade:

- reunião do povo para a missa dominical
- grupos que se preparam para o batismo, crisma, casamentos...

- grupos em vista de: Campanha da Fraternidade, mês da Bíblia, Noventa de natal, semana santa...
- outros grupos especializados de movimentos leigos.

O importante é que se aproveitem todas as ocasiões para iniciar uma caminhada catequética em comunidade. De fato, a comunidade é condição indispensável para uma catequese permanente. (Sinópse: páginas 129 a 139).

Concluímos aqui a síntese do documento dos Bispos do Brasil: "Catequese Renovada, Orientações e Conteúdo" (rumos históricos da catequese, seus princípios, exigências, seus temas, sua perspectiva comunitária).



ABRA A PORTA. Cartilha do povo de Deus — VV.AA. — 432 pp. Frequentemente recebemos cartas de coordenadores de CEBs pedindo por socorro: "O povo daqui se reúne, nos escrevia dona Júlia, mas a dificuldade está no que se vai falar e no que se vai aprender nesses encontros!" É... nosso povo está cada vez mais exigente e não quer apenas aprender novos cantos! Busca momentos de oração comunitária, catequese e até mesmo orientações bem práticas para bem viver. Para dar uma resposta adequada às novas exigências de nossas CEBs, de nossos grupos de reflexão e de celebração do Culto é que surgiu o manual *Abra a Porta*. Este manual está dividido em três grandes partes:

I parte: Catequese. Traz uma visão cristã da natureza, da vida (família, trabalho, sofrimento etc.) e da história. Toda essa parte está dividida em capítulos curtos que terminam com perguntas e sugestões de leituras bíblicas e cânticos.

II parte: Orações e Cânticos. Apresenta orações para a participação da Missa, do Culto, do Terço, do Ofício Divino, da Via-Sacra. Traz, também, os mais belos salmos e orações populares, juntamente com uma seleção de aproximadamente 300 cânticos.

III parte: Regras para bem viver. Traz as "sabenças" do povo de Deus, as Bem-aventuranças, noções de higiene e saúde, direitos humanos, o calendário dos santos, a legislação trabalhista rural, a explicação do que é um sindicato e tantas outras orientações úteis para a vida de todos nós! Cr\$ 13.000.

COMUNICAÇÃO NA CATEQUESE

PATRÍCIA SILVA, fsp

A COMUNIDADE CATEQUIZADORA

A caminhada na educação da fé deve durar a vida toda. Não pode limitar-se a ocasiões e lugares. A Palavra nos chama sempre de novo para a mudança de vida e a construção do Reino de Deus na vida pessoal, na comunidade e no mundo (CR 284). Na caminhada da comunidade, vários elementos estão presentes. Entre eles, a união entre os membros, a abordagem da realidade, a vida eclesial, a explicitação da fé (CR 288).

Na primeira infância (1-3 anos), a vida eclesial ainda não tem muitas manifestações, mas a criança sente que é bom as pessoas se reunirem para rezar.

Há, nesta fase, momentos específicos e importantes para a formação da criança. Ela vê e vai com os pais a reuniões de reflexão. Mesmo sem entender conteúdos, ela nota que as pessoas se reúnem para falar de Deus. Ela celebra em casa e na casa dos vizinhos a novena de Natal, a preparação à Páscoa nos encontros da Campanha da Fraternidade. Ela percebe que os pais participam de cursos de preparação ao Batismo, círculos bíblicos... Vê com curiosidade o irmão maior que vai ao catecismo e em casa lê a Bíblia com a ajuda da mamãe. E também ela vai à missa aos domingos. Mais: percebe que a comunidade lhe reserva um espaço no qual pode se expressar e rezar do seu jeito — a missa das crianças. É assim que a criança começa a se sentir Igreja, comunidade.

Na segunda infância (3-7 anos), a criança já pode perceber sua identidade cristã e o compromisso comunitário que isso implica.

1º) Com um grupo de crianças pode-se realizar a seguinte atividade: cada uma recebe uma folha em branco, pincéis ou lápis. Nesta folha, cada uma vai desenhar a sua família.

2º) Cada criança apresenta o seu desenho e fala o que quiser sobre sua família.

3º) A Palavra de Deus

Jesus disse aos apóstolos: "Olhem, vocês vão a todas as pessoas e vão batizá-las em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo..." (Mt 28,19).

Vejam, Deus também é uma família. Uma família de três pessoas. Ele quer que todos nós sejamos da sua família, que sejamos membros, partes de sua Igreja.

4º) Momento da oração

Vamos fazer o sinal da cruz. E depois, vamos rezar assim: "Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém." Vamos também rezar a oração que diz que somos todos irmãos. A oração que Jesus ensinou. Pai nosso...

5º) Momento do canto

Glória

*Glória a Deus que de tudo é o Senhor
As crianças falam dele com amor.*

1. Louvado seja Deus, ele é nosso Pai.
Na sua direção é que este mundo vai.
2. E viva Jesus Cristo, ele é nosso irmão.
O mundo também vai na sua direção.
3. O Espírito de vida que de ambos vem
É ele que nos leva em direção do bem.

(do disco "Deus é bonito",
Pe. Zezinho, scj, Edições Paulinas).

Na preparação à primeira eucaristia, à criança é orientada a ver os sacramentos como celebração da presença de Jesus no meio da comunidade e como compromisso com o Reino.

Um dos sacramentos para o qual a criança deverá ser preparada e treinada é o da reconciliação. De muitas formas e em vários momentos. Não apenas na véspera da primeira eucaristia. Isto não cria hábitos, nem consciência de que a reconciliação deve ser uma constante na vida do cristão.

1º) Cada criança recebe escrita, num cartãozinho, uma citação bíblica:

“Amai os vossos inimigos” (Mt 5,44).

“Não julguem os outros” (Mt 7,1).

“Deves perdoar até setenta vezes sete” (Mt 18,23).

“Tive fome e você não me deu de comer” (Mt 25,42).

“Tudo que você fez a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim você o fez” (Mt 25,40).

“Amem-se uns aos outros como eu os amei” (Jo 15,12).

2º) Cada um, depois de ler a sua frase, pensa sobre ela e diz aos demais o que entendeu.

3º) Todos pedem perdão a Deus por fatos concretos, momentos em que não fez o bem, que não amou como Jesus quer que nos amemos.

4º) Poderá haver um momento para lembrar que para nos reconciliarmos com Deus é necessário: reconhecer que erramos, dizer que erramos e pedir desculpas a Deus e aos irmãos.

5º) *Momento do canto*

Piedade de nós

(Do disco “*Conte com nosso amor*”, Edições Paulinas).

Na adolescência, a ação do Espírito Santo transforma, renova e envia a Igreja, instrumento de salvação, para que realize a construção do Reino.

Deus não quer ninguém de lado, à margem. Ele quer a todos engajados, integrados. Se há alguém por fora ele o busca, estende-lhe a mão,

faz com que ele volte para o convívio, para o meio e a comunhão com os demais. Se for necessário, ele cura, liberta do mal, elimina os limites à reintegração.

1º) O grupo vai encenar “*O bom samaritano*” — Lucas 10,30-37.

2º) O mesmo grupo vai descobrir situações de hoje, semelhantes à do bom samaritano.

3º) *Momento do canto*

O bom samaritano

Na estrada um pobre homem foi assaltado; roubado, ferido.

*Alguém vem vindo pela estrada,
Ploque, ploque, ploque, ploque, ploque, ploque.
Pára, olha, vê.
E continua seu caminho.*

*Mais alguém vem vindo pela estrada
Ploque, ploque, ploque, ploque, ploque, ploque.
Pára, olha, vê.
Fica com pena, sacode a cabeça,
E continua o seu caminho.*

*Mais alguém vem vindo pela estrada,
Ploque, ploque, ploque, ploque, ploque, ploque.
Pára, olha, vê.
Corre pra junto do desconhecido
E o ajuda, como se fosse seu irmão.*

*Três homens passaram pela estrada.
Só um deles tinha amor no coração.*

(do disco “*Sementinha 1*”, Edições Paulinas).

Para os grupos jovens a vida eclesial tem novo aspecto, as celebrações estão ligadas à vida e aos acontecimentos.

1º) Os jovens deverão trazer para um momento de encontro e oração, algum fato vivido pela comunidade, durante a semana.

2º) *A palavra de Deus*

Um fato da comunidade de Jesus e sua participação nele.

Ler no Evangelho: João 2,1-12 — Jesus vai a um casamento e marca presença. Como?

3º) *Refletir*: Como nós marcamos presença nos fatos que acontecem no meio em que vivemos?

4º) *Momento do canto*

Canta, povo de Deus

(do disco “*Graça e paz*”, Pe. Zezinho, scj, Edições Paulinas).

O grupo de adultos.
Um aprofundamento da fé
através de cursinhos bíblicos
para melhor conhecer o plano de Deus
sobre o mundo e a sociedade.

Jesus Cristo é visto como o profeta que se posiciona, sem medo de falar a verdade. Ele é a verdade.

1.º) *A Palavra de Deus*

Ler no Evangelho Lucas 22,24-30. Quem é o mais importante? Quem tem mais? Ou o que serve?

2.º) Refletir e rever a caminhada do grupo, no sentido de *serviço*. Onde estamos atuando? A quem servimos?

3.º) *O momento do canto*

Seu nome é Jesus Cristo

(do disco "Novo dia", Edições Paulinas).

A QUE SE PROPAGA*

D
I
V

(*) Esta edição do CP estava em fase de composição quando fomos surpreendidos com a notícia de falecimento do pe. João Roatta. No próximo número apresentaremos reportagem com maiores detalhes sobre sua vida e suas realizações.

Pe. João Roatta nasceu aos 3 de dezembro de 1913, em Ormea-Prale (Piemonte — Itália). Entrou em nossa congregação em Alba, aos 17 de outubro de 1925. Foi ordenado padre em Roma, aos 25 de julho de 1937.

Doutorou-se em teologia em Roma. Foi Capelão Militar na Aeronáutica durante a 2.ª Grande Guerra. Pertenceu ainda às comunidades dos Paulinos de Turim, Gênova e Roma. Autor de vários livros entre os quais: *Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida; São Paulo e a Família Paulina e Mensagem Mariana do Pe. Alberione*. Em outubro de 1955 veio ao Brasil como Superior Regional. Em janeiro de 1956, com a criação canônica da Província Brasileira, tornou-se o primeiro Superior Provincial, permanecendo no



Pe. João Roatta
★ 03/12/1913
† 02/09/1985

cargo até abril de 1969. Em 1971 fundou o Centro de Espiritualidade em Ariccia. Sua morte ocorreu às 17:05 horas do dia 2 de setembro de 1985, no Hospital Rainha dos Apóstolos, em Albano Laziale (Roma). Sua última visita ao nosso país deu-se em princípios de 1981.

Destacou-se por um grande amor à Palavra de Deus. Manejou com maestria a oratória. Distinguiu-se como animador espiritual das comunidades paulinas do Brasil e foi um elemento unificador dos vários ramos da Família Paulina.

Intelectual, aplicou a maior parte do seu tempo ao estudo e pesquisas da Sagrada Escritura e do pensamento e espiritualidade do Fundador, Pe. Alberione.

Nestes últimos anos, deu provas de admirável paciência frente aos sofrimentos suportados tão somente pela sua grande força interior!

Sua personalidade, sua dedicação incansável ao apostolado com os meios de comunicação social, seu contagiante entusiasmo, nos permitem colocar em seus lábios as palavras do Apóstolo Paulo:

*Para mim o viver é CRISTO
e o morrer um lucro!*

Morrer... cada dia um pouco

“Pra tudo se dá um jeito, menos para a morte”, diz o nosso povo. E diz assim para expressar que não há nada tão certo, tão definitivo, tão esperado e tão temido nesta vida quanto a morte. De tão real e de tão próxima que é, pouco gostamos de falar sobre ela. As mais das vezes lamentamos, pois ela vem nos tirar as pessoas a quem queremos bem, com muitos ou com poucos anos de vida. Embora tenha acompanhado a experiência humana desde sempre, a morte assume em cada época uma forma especial, um jeito de ser peculiar. Hoje vivemos, nas grandes cidades, o fantasma da morte que ronda a cada um e faz com que os homens vivam trancados, com medo, desconfiados da presença da morte em cada esquina. E não é sem razão: as estatísticas da violência crescem mais que a inflação. A luta pela sobrevivência vira um “salve-se-quem-puder” em que milhares não podem, e por isso não se salvam. Milhares morrem de fome. Morrem índios, invadidos pela cultura dos brancos. Morrem negros em luta contra as minorias que os dominam e roubam a vida. Morrem crianças por falta de condições mínimas de nutrição, de saúde, de moradia. Morrem jovens, minados pela droga ou pela exploração da sua capacidade de trabalho sem a devida remuneração. Morrem colonos expulsos de suas terras, que não têm donde tirar o pão.

Todas essas mortes, injustas, causadas pela maldade humana, nos impedem de ver a vida como uma caminhada para o encontro feliz, com Deus. Vivemos tão dis-

tanciados da vida, que acabamos não entendendo mais o sentido da morte. Não entendemos mais que viver é, num sentido positivo, morrer cada dia um pouquinho, esgotar pouco a pouco a nossa capacidade de dar a vida, de doar-se cada vez mais perfeitamente aos homens e à Vida, até que essa entrega realizadora seja definitiva, na morte, passagem para a eternidade. Entender a vida assim permite entender também a morte. Permite dizer como são Francisco: “Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã, a morte... felizes aqueles a quem a morte encontra conforme a vossa santíssima vontade, pois a morte, para esses, não fará nenhum mal.” De fato, para são Francisco, a vida não foi outra coisa senão esse trans-

bordamento de graça, transformada em serviço humilde, livre, feliz, morrendo para si mesmo em cada gesto, pra fazer renascer em todos o amor, a ternura, o empenho pela defesa da vida em todos os momentos onde a morte, o pecado, a desgraça invade e corrói a vida.

Não foi isso que ensinou e viveu Jesus Cristo? Não foi a sua ressurreição que deu sentido a todas as mortes que combatem a morte e trazem a vida?

Morremos cada dia um pouquinho, queiramos ou não. Caminhamos felizes para Deus se esse morrer contínuo for um gesto deliberado de entregar-se, como Cristo, como são Francisco, ao amor que conduz à Ressurreição.

FREI JOÃO BOSCO, ofm

Psiiiiiu!



M. PIZETTA

"Somos um grupo de seminaristas paulinos e optamos por viver em comunidade e evangelizar com os meios de comunicação social".

não siga sem ler

Num mundo egoísta, injusto, desigual, carente de pão e de verdade, com famílias desajustadas, casais separados, jovens enlouquecidos pela droga, sexo e consumo... surge na Igreja a Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos, na tentativa de apresentar respostas a toda esta realidade.

Por isso, nós Paulinos, vivemos em comunidade onde nos esforçamos cada dia a sermos autênticos irmãos uns com os outros. Buscamos na oração, na partilha da Palavra de Deus, na celebração eucarística as forças necessárias para vivermos conforme o evangelho.

Apresentamos ao mundo, segundo o espírito do apóstolo Paulo, o Cristo Caminho-Verdade-Vida e para isso nos utilizamos dos Meios de Comunicação Social, que concretizam o nosso modo de evangelizar: livros, revistas, folhetos, rádio, discos, mensagens...

Nossa comunidade está aberta aos jovens que queiram partilhar conosco essa forma de viver e evangelizar. Entre em contato conosco.

Centro Vocacional Paulino — Caixa Postal 8.107 — 01051 SÃO PAULO — SP.

para desafios atuais...



A semente fora lançada há quase 100 anos passados: Rosa Cardone, professora por vocação, com 80 alunos, perguntou a alguns deles o que queriam ser quando adultos. Após alguns momentos de reflexão, um deles respondeu decididamente: "Eu vou ser padre!"

Quem era ele? Qual o seu nome?

Tratava-se de Tiago Alberione...

Com apenas 16 anos, durante a adoração ao Santíssimo Sacramento na noite que separava o nosso século do anterior, o jovem Alberione se propunha a fazer "algo" para os homens do novo século.

Em 1907, no dia dos santos apóstolos Pedro e Paulo, pastores máximos da Igreja, temos a sua ordenação sacerdotal.

Em 1908 pe. Alberione é coadjutor na paróquia de São Bernardo, na Itália. Fa-

lando deste período, bem mais tarde, ele nos relata: "Sentia sempre mais vivo o 'ide, pregaí, ensinai, batizai' ". Foi então que pensou, pela primeira vez, em formar as colaboradoras dos pastores, as *irmãs pastorinhas!* Mas foi uma germinação longa...

Em 1914 nasceu a *Família Paulina* com a sua primeira congregação: a dos *padres e irmãos paulinos*. Depois nascem as *irmãs paulinas*, as *irmãs discípulas do divino Mestre*, as *pastorinhas*, as *apostolinas*, as *anunciatinas*...

Toda essa grande *Família Paulina* tem um só espírito, embora cada congregação e instituto tenha finalidades e carismas específicos. Assim, a divulgação da Palavra de Deus através dos meios de comunicação social é a missão dos paulinos e das paulinas. A presença junto à Eucaristia, a vivência da liturgia e a colaboração com a oração e o serviço em favor do ministério sacerdotal é a missão das irmãs discípulas do divino Mestre. A

orientação de adolescentes e dos jovens para um discernimento vocacional, despertando e aumentando em todo o povo de Deus a sensibilidade e a consciência vocacional, é a missão das irmãs apostolinas. Consagrar-se pelos votos de pobreza, castidade e obediência e permanecer no mundo secular com sua presença atuante, profética na comunidade em que vivem e trabalham, é a missão das anunciatinas.

E as irmãs pastorinhas? Bem, a fundação das pastorinhas se concretizou em 1938. E é delas que queremos falar um pouco mais. A respeito delas, o Fundador assim se expressa: "As pastorinhas devem viver como Jesus Bom Pastor, não só na santidade, mas também no espírito pastoral... Toda a Família Paulina é dirigida à pastoral, mas vocês representam neste ponto a elite... Toda a vida de vocês é exercício de caridade! Jesus, por nós e pela nossa salvação, desceu dos céus, fez-se ho-

mem e foi crucificado, mas começou seu apostolado quando disse ao Pai: 'Se queres, manda-me' e o Pai lhe respondeu: 'Vai!' Eis o apostolado! O mesmo impulso as conduziu a esta congregação: o espírito pastoral" (CM 97).

Mas, o que é mesmo espírito pastoral?

Ainda buscando nas palavras do Fundador, percebemos que espírito pastoral é a colaboração com o supremo Pastor dos homens. E essa colaboração é uma missão que nasce do amor. Pe. Alberione insiste na adaptação aos homens de hoje, às suas condições, para um apostolado mais eficaz...

Hoje, como se manifestam as condições dos homens da América Latina? Em que consistiria a adaptação às suas condições?

Puebla nos fala do escândalo de uma situação de injustiça e opressão que já se transforma em grito ensurdecedor que clama a Deus. Uma situação antievangélica e desumana. E o Papa, em sua visita ao Brasil, após visita a presídios, hospitais, favelas, colônias de estrangeiros e áreas indígenas, afirma: "É desejo de Deus, (é seu plano), que nesta pátria se constitua *uma grande comunidade*, na qual reine a fraternidade, o amor, a justiça e a paz. É precisamente esta a vocação da pastorinha... Não isoladamente mas em comunidade! A vocação da pastorinha também é a de organizar o povo em comunidades e em grupos. Para quê? Para imprimir à sociedade este rosto novo de acordo com os planos do Pai.

Não foi assim que agiu o próprio Cristo junto à multidão faminta? Antes de tudo pediu que os discípulos *organizassem a multidão em grupos*. Só a partir daí foi possível acontecer *a partilha do pão*. Uma massa anônima, informe e faminta converte-se, então, em povo organizado onde já não mais existem necessitados; onde ninguém esbanja e as sobras são recolhidas para o dia seguinte!

Como conseqüência de uma formação dualista do passado, como conseqüência de interesses particulares e gananciosos de alguns, ainda hoje ouvimos afirmações como estas: "A Igreja não se deve meter em política!"... "Os padres têm que ficar na sacristia e as irmãs devem rezar, assistir aos doentes, dar catequese, cuidar dos velhinhos ou acompanhar os órfãos... e basta!"

Vemos, no entanto, que a prática do Bom Pastor era bem diversa! Não existe, para ele, a separação entre corpo e espírito. É impossível "cuidar" da alma sem se preocupar com o corpo! Também Alberione foi bem claro: "*Tudo é pastoral!*"

Atualmente, portanto, a irmã pastorinha cumpre sua missão tanto na organização de lideranças cristãs da paróquia, dos dirigentes, ministros e catequistas, quanto junto aos sindicatos, aos movimentos populares, às organizações de bairro, às classes marginalizadas e oprimidas, ou ainda em terras de missões e áreas indígenas. Também na Constituinte!...

O que importa é restituir às pessoas e aos grupos a sua

autoconfiança, a consciência não só de seus deveres, mas igualmente de seus direitos. Todas as pessoas devem ter *o direito de cumprir os seus deveres!*

É dever dos pais alimentar seus filhos, mas muitos não conseguem um trabalho digno para cumprir esse dever!

É dever de todos cuidar da saúde, mas muitos não têm acesso a hospitais, médicos e nem mesmo remédios!

É dever do pai de família providenciar um abrigo para os seus, mas muitos, apesar de toda a boa vontade e esforço, são vítimas do despejo!

É dever o agasalho, o estudo... no entanto, a prática é bem diferente!

Alguém ainda poderá dizer que religião não tem nada a ver com isso?

lr. MARIA HETZLER — pastorinha

Qual é sua resposta?

Se você sentir o apelo de Deus, não resista! Diga *sim* aos clamores do povo de Deus e venha *evangelizar* conosco! Escreva-nos:

IRMÃS PASTORINHAS

Rua João Maiolino, 306
Bairro Universitário
79060 CAMPO GRANDE — MS

IRMÃS PASTORINHAS

Rua Marco Gianini, 91
Jd. Gilda Maria
05550 SÃO PAULO — SP

IRMÃS PASTORINHAS

Cx. Postal, 121
95001 CAXIAS DO SUL — RS

PARA REZAR EM GRUPO



A. TELLES

Na festa do natal — O que segue são apenas algumas pistas, que poderão ajudar na preparação do natal. Não pretendemos fornecer um modelo, pois cada comunidade é uma realidade diferente e a celebração é sempre expressão de uma comunidade concreta.

Isto exige uma maior preparação por parte de quem presta o serviço de animar a celebração, mas sem isso não podemos pensar numa celebração que seja expressão da fé e da vida.

Os cantos que estão indicados são sugestões. Eles devem ser escolhidos de acordo com a dinâmica da celebração e os acontecimentos da comunidade e devem ser conhecidos de todos, pelo menos os refrões.

O local da celebração — A arrumação do local onde vai ser a celebração é muito importante. Na liturgia, as palavras, principalmente a Palavra de Deus, têm muito valor. Mas não bastam as palavras, para que uma celebração seja bem participada. O gesto, o canto, o movimento, os sinais, as cores, etc., são elementos capazes de enriquecer a nossa celebração comunitária. Tudo aquilo que pode ajudar a comunidade a exprimir sua caminhada, é bem-vindo na celebração.

Cabe ao pessoal que vai preparar, descobrir os sinais, os gestos, os cantos... que vão contribuir para uma maior participação de todos. Seguindo, naturalmente, o espírito do tempo litúrgico e a realidade na qual a comunidade está inserida.

Por exemplo: agora estamos celebrando o natal. O presépio é certamente um símbolo bem popular, conhecido em todos os lugares. Ele lembra que um dia Deus resolveu viver a nossa experiência humana e veio ao mundo como qualquer outro homem. Não apenas quis ser homem, mas se fez pobre com os pobres. Foi tão pobre que até acabou nascendo num curral de boi... O presépio lembra que Jesus veio para anunciar um mundo diferente, onde não mais existisse distância entre ricos e pobres.

Em geral, os presépios são montados levando em consideração o contexto histórico em que Jesus nasceu. O curral de boi, no Evangelho, significa que Jesus nasceu fora do convívio e do conforto das classes abastadas.

Então, para que o nosso presépio não fique apenas na recordação do fato passado, precisamos descobrir o que é em nossa realidade concreta este curral de boi. E o menino quem é?

Um presépio vivo (mostrando a realidade onde mora-

mos), com uma criança viva, poderá lembrar com muito mais força o menino de Belém, que continua nascendo em muitos "currais" do nosso tempo! Tudo deve ser feito com os pés no chão, mas sempre para provocar a vida, para recobrar o ânimo na luta, para suscitar a esperança, pois o nosso compromisso é com a vida!

O centro de atenção é o menino e tudo o que significa o seu nascimento no mundo (não é o papai-noel o centro de atenção). A sociedade de consumo trocou o MENINO pelo velho barrigudo, que se tornou um mito capaz de provocar as melhores vendas e as melhores compras. Então devemos mais é acabar com o papai-noel e não incentivá-lo. Não tem sentido colocar ao lado do presépio, sinal visível da opção de Deus pelos pobres, o sinal contrário, do capitalismo consumista.

Outro costume é o da árvore-de-natal. No mundo capitalista ela é feita de plástico e aparece cheia de bolinhas coloridas, tão caras que só rico pode adquirir. Se achamos importante este elemento, talvez tenhamos que recriá-lo a partir da vida. Em algumas regiões do interior, por exemplo, o pessoal coloca, ao lado do presépio, uma árvore viva. Nela penduram os frutos colhidos nos roçados ali por perto, para lembrar que natal é anúncio de vida, que no caso dos camponeses começa quando a terra produz uma boa colheita.

Acolhida — O início de toda celebração deve ser marcado pelo acolhimento, pela alegria, pelo sentido da festa e mais ainda neste dia de natal. O ambiente festivo ajuda, mas a comunidade reunida na amizade e na fé de Jesus vai criando esse clima fraterno, à medida em que as pessoas vão chegando.

É importante que todos se sintam à vontade, como se estivessem em casa, pois a Igreja é a casa de todos e a reunião que está acontecendo é uma reunião de irmãos.

Na hora marcada para o início da celebração, quando todos já chegaram, a pessoa encarregada da animação convida os presentes para a escuta da Palavra, para a partilha dos dons e da vida, dando continuidade à celebração que começou quando as pessoas começaram a chegar e, quem sabe, ainda antes.

A dinâmica da celebração que segue não exige o uso de folheto, apenas a letra dos cânticos e um bom treinamento por parte dos leitores e animador.

(A = animador; L 1,2,3,4 = leitores; C = comentarista)

celebrando a vida

penha e silde

A.: Estamos reunidos hoje para juntos partilharmos da vida de Deus que se faz presente no meio de nós. Esta vida é Jesus, que veio fazer com todos nós a experiência de ser humano, de ser pobre com todos os pobres.

Ele veio em Belém, antigamente! Ele veio sempre! Ele ainda vem!

Ele nasce aqui, nasce ali... Qualquer sinal de vida, qualquer sinal de amor é Jesus que nasce, trazendo a esperança de um mundo sem dor.

Tudo isso desperta em nós alegria, alimenta a nossa esperança e nos faz ensaiar, cantando, o tempo novo da libertação:

Canto:

Celebramos com alegria o dia em que Jesus nasceu, pois os anjos também cantam: "Glória in excelsis Deo!"

1. *Vinte e cinco de Dezembro, / meia-noite deu sinal, / que nasceu Jesus em palhas, / hoje é noite de natal.*
2. *Cristo veio à nossa terra, / mas o povo o rejeitou, / preferiu a fome e a guerra, / sua paz não aceitou.*
3. *Recusemos a injustiça / e o mal que ela nos traz, / aceitemos Jesus Cristo, / que é o príncipe da paz.*

L 1.: A Alegria que cantamos no natal não é uma alegria eufórica, nem uma alegria fruto de presentes caríssimos, ou de uísques importados, tirados dos salários dos pobres. Nossa alegria é uma alegria que

vem de Deus e nos dá força para não fraquejarmos diante de toda a opressão que está sobre nós. Nossa alegria é uma alegria fruto da Esperança que o nosso Deus desperta em nós sempre de novo.

Canto:

Nossa alegria é saber que um dia / todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, / nossa esperança realizará.

L 2.: A alegria que cantamos no natal não é uma alegria alienada, de quem está satisfeito com o sofrimento e a morte. A dor está diante de nós, a morte açoita os filhos do nosso povo, e nós não estamos de olhos fechados diante dos roubos que os grandes fazem aos pequenos...

Mas a nossa alegria nasce de uma certeza: Deus é nossa força na luta contra a miséria e a morte.

Canto:

Nossa alegria é saber que um dia...

L 3.: A alegria que cantamos no natal nasce da nossa fé na promessa que um dia Deus fez, através do profeta Isaías (65,17-22): Ele diz que vai criar um céu novo e uma nova terra. O passado não será mais lembrado. Haverá muita festa e muita alegria. Deus mesmo vai participar desta alegria junto ao povo. A gente não ouvirá mais soluços de tristeza, nem grito de angústia. Não morrerão mais crianças com poucos dias de vida. Os ve-

lhos morrerão de velhice. Quem construir casa, será para morar nela. O homem cultivará a terra e comerá do seu fruto.

Canto:

Nossa alegria é saber que um dia...

L 4.: Leitura do Evangelho de são Lucas (2,1-12)

A comunidade pode participar com suas experiências da palavra de Deus, lembrando o sentido do natal de Jesus em nosso tempo. O animador pode ajudar na reflexão, colocando algumas perguntas:

Qual a mensagem que a Palavra de Deus traz para nós hoje?

Por que motivo Jesus nasceu no meio dos pobres, num curral de boi?

O que isso tem a ver com a vida do povo hoje?

Depois da reflexão o animador pode convidar os presentes, para apresentarem a Deus sua oração e seus pedidos. E todos respondem: Senhor, escutei a nossa prece.

A.: Celebrar o natal é um ato corajoso. Quando nós nos reunimos para celebrar o nascimento de Jesus, nós estamos apostando na vida. O menino Jesus faz a gente se lembrar que, apesar de toda a situação de miséria e maldade, está nascendo no meio do povo, nas comunidades, uma sementinha de vida, semente de uma nova sociedade. Vamos escutar, rezando, o poema que canta este sonho de ver um dia o natal realizado:

Projeto de natal

Zé Vicente

L 1.: *Andando no sertão seco
Eu vi um tronco cortado
Mas tinha*

um ramo verdinho.

Continuando a caminho

Vi uma roça brocada

Esperando ser plantada

Por uma nova semente

Desejando ardentemente

Nova chuva abençoada.

*Vi o rosto de meu povo
ferido pela pobreza
sem ter o pão sobre a mesa
sem a casa e sem a terra.*

Cá no sertão, lá na serra

ou nas beiras da cidade

É triste a realidade

Desse povo judiado

Pelo grande organizado

Maldita desigualdade!

Vi também

uma mulher pobre

Dando à luz um menino

Bonito, pequenininho

Igual ao ramo florido

Naquele toco ferido.

Então eu vi que no ventre

Desta terra e desta gente

Se gera um projeto novo

de igualdade pro povo

que espera unido e crente.

Bendito o santo projeto

Que nasce como em Belém

Nasce aqui e nasce além

Sem muita gente enxergar.

Mas ele vai se espalhar

Na boca dos pequeninos

Na vida dos peregrinos

Ele vai se enraizar.

Bendito o que proclamar

a força desse MENINO!

Oração comunitária:

Pai-nosso...

A.: Ó Deus, nós te invocamos neste dia, em que celebramos o nascimento de teu filho Jesus. Nós te pedimos força e coragem para levar adiante teu plano de Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Fi-

lho, que contigo vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Despedida: O gesto de despedir é tão importante como o gesto de acolher no início da celebração. Pode ser o abraço da paz, que neste momento adquire o sentido de compromisso com Jesus, que ao se encarnar, assume a luta em defesa da vida. O nosso abraço quer dizer que estamos unidos para construir NATAL aqui e agora!

A.: Que Deus nos abençoe e nos guarde. Faça brilhar sobre nós a luz da sua face e nos dê a sua vida. Que ele mostre o seu rosto, e nos dê a Paz. Amém!

(Esta celebração está publicada em "Vida em Cristo e na Igreja" n.º 66, veja na p. 27...).

SER JOVEM: ATÉ QUANDO? — A. Alaiz — 192 pp. Passamos por um momento em que todos — a Igreja, a sociedade, as comunidades religiosas e os grupos cristãos — somos tentados a regredir, a cancelar as mudanças, a renovação e a busca! "Desgraçadamente a Igreja assume, com demasiada freqüência, o rosto e o comportamento de uma velha rabugenta que se opõe às novidades e sempre chega atrasada para as grandes revoluções da história! Atrasou-se para a revolução cultural, para a industrial, para a operária, para a científica...". O autor nos fará entender que *nem o conformismo nem o conservadorismo* são expressões cristãs ou evangélicas! É um livro profético que denunciará a nossa pouca fidelidade ao *Cristo Revolucionário* e ao seu Evangelho que é a mais bela utopia, a qual reclama incessantemente a novidade, a renovação, o "espírito de romeiros", a abertura para o futuro. Cr\$ 18.000.

PASTORAL E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: uma proposta psicopedagógica — E.P.C. Ferraz — 120 pp. Quantas vezes não rezamos pelas vocações... Porém, só rezar não basta! Já é tempo de deixarmos os amadorismos e a "caça" às vocações religiosas e sacerdotais! A proposta deste trabalho é fornecer ao promotor vocacional com formação psicopedagógica adequada, um roteiro de trabalho e reflexão que o acompanhe em todas as fases de orientação vocacional especial, até o momento da decisão por parte do jovem que deseje a vida religiosa, sacerdotal ou de leigo engajado na vida da Igreja. O esquema geral é o seguinte:

A. *O Jovem* — A sociedade brasileira e a opção vocacional

— Psicologia do desenvolvimento do adolescente e opção

B. *A fase Catequética* — Pastoral de Juventude e Vocacional

C. *A fase Específica* — Orientações práticas (jogos, questionários, dramatizações, entrevistas etc.) que serão utilizadas nos diferentes encontros vocacionais. Fornece, ainda, pistas de como formar um Clube Vocacional. Cr\$ 12.200.

NATAL HOJE...

Como todos os anos, em 25 de dezembro comemoramos o aniversário daquele que foi a perfeita comunicação entre o homem e seu Criador! Natal, o grande momento da história cristã... o dia em que o Criador se tornou criatura, como nós, para nos deixar em condições de retornarmos a ele como filhos. É com o nascimento de Cristo que nos tornamos verdadeira família. Com este sinal, o Pai quis anunciar que nos quer como filhos seus... E para isso basta seguirmos os mandamentos que ele próprio nos deu e que — em Jesus Cristo — mostrou ser possível vivenciá-los!

Mas nós nos deixamos levar por nosso orgulho, egoísmo e ganância e esquecemos a mensagem de amor que o menino da manjedoura quis nos deixar. E transformamos sua festa natalina em simples meio de comércio e consumismo.

Propagamos essa festa simplesmente para vendermos nossos produtos! Sequer nos perguntamos: não estamos sendo os mutiladores de uma geração que já não tem nada em que acreditar? Não estamos tirando de nossos filhos o direito de interpretar o verdadeiro sentido do Natal?

Como vivemos o Natal em família? Será que já não é hora de pararmos para pensar? O que é Natal para nossos filhos? Um presente? E para eles basta isso? Se basta, podemos dizer que o amor tem limites pois, enquanto o filho tiver apenas sentimento de gratidão pelo presente, tal sentimento para com o pai não passará de interesse mesquinho... de comércio!

Que imagem de Natal criamos para nossos filhos?

Num mundo em que os homens discutem o direito de repudiar a esposa ou o marido; num mundo onde se faz discriminação de pessoas pelo sexo, pela raça e posição social; num mundo em que se investe dinheiro em "guerras nas estrelas", na procura de seres vivos em outros planetas, na construção de cidades aéreas ou submarinas... Num mundo em que não encontramos comida para muitos povos, não encontramos trabalho para os jovens ou aos pais de família, não encontramos espaço pra morar, não encontramos espaço para sobreviver... É neste mundo que queremos celebrar o Natal!...

Nesse incrível mundo cheio de grandezas e maravilhas, encontramos crianças despidas, morrendo de fome e frio, definhando sob doenças que poderiam ser facilmente tratadas. Mas, para que usamos a tecnologia, fruto da inteligência recebida do Criador? É nesse mundo que queremos festejar o nascimento do Menino Deus!...

Vemos senhores engravatados, pagos com o suor do lavrador e do operário! Vemos suas limusines em passeios com seus cães de raça. Vemos tais senhores a proparlar que



representam o

"bem-estar da nação" e a negar ao homem o direito da terra e da liberdade de expressão. Quando alguém tenta acordá-los para a realidade, fingem não ouvir ou reagem violentamente. Vemos senhoras embonecadas fazendo doações que não passam de sobras inúteis... Será que não lhes dói a consciência? Será que este é o Natal que sonhamos? O Natal que preparamos para nossos filhos?

Ainda temos a coragem de julgar o Herodes que mandou matar tantas crianças porque no meio delas crescia alguém que, talvez, pudesse "balançar" as estruturas! No seu egoísmo, ele se achava no direito de não repartir o reino com ninguém.

E nos achamos cheios de razões e nos arrogamos o direito de decidir sobre a vida de um inocente, abortando-o. Para isso usamos "cobertores": a densidade demográfica, as famílias numerosas, os direitos da mulher... E esquecemos que, se estamos aqui hoje, é porque ninguém ousou interferir em nosso direito de viver.

Não estamos sendo os Herodes do século XX? Nosso orgulho também não permite que dividamos com mais ninguém este mundo que deveria ser de todos?

Natal! Vamos deixar caminho livre para que nasça o verdadeiro amor em nossos corações. Vamos dar espaço para que o Cristo se manifeste aos outros através de nosso exemplo. Vamos permitir a nós mesmos sermos comunicadores de uma mensagem humana e cristã aos povos de nosso século... a verdadeira mensagem do Natal!

AIRTON BONET — 1º ano de Filosofia
Seminário paulino — Caxias do Sul — RS

ÉPOCA DA COMUNICAÇÃO?

"Numa era como a nossa em que a comunicação faz a realidade, em que quem detém a comunicação detém o poder, ninguém pode prescindir desse direito!"

A. Guareschi

É costume falar que estamos numa *época de comunicação!* Fala-se, ainda, que estamos na época da Terceira Onda, da Cibernética, da Informática, do som e da imagem... Dizem que a comunicação "acelerada" fez de nosso mundo uma aldeiazinha... Mas será que estamos mesmo numa época marcada pela comunicação?

É só sairmos para a rua e nos encontraremos diante de uma triste realidade: a da *incomunicação manipuladora*. Realidade de incomunicação é aquela em que alguém fala mas não é nem ouvido nem entendido e nem atendido!

É o operário levantando suas mãos e ferramentas buscando maior justiça nas leis trabalhistas, mas não é ouvido...

É a empregada erguendo sua voz e pedindo um salário justo, mas não é ouvida...

São os doentes clamando pelo atendimento médico nas longas, tristes e cansativas filas do INAMPS, mas não são ouvidos...

São os sem-terra exigindo seu chão para plantar e para viver, mas não são ouvidos e são mantidos à distância por cercas de arame farpado e chumbo do grosso!

São as mulheres, os negros, os índios, os favelados que lançam suas vozes e erguem seus cartazes exigindo respeito, participação, igualdade de direitos e, mesmo assim, não são ouvidos...

São os menores abandonados gritando por pão, por educação, por um lar, por afeto, por amor... e são logo tachados de pivetes, trombadinhas, vadios, desordeiros e não são ouvidos nem atendidos!

O que está errado nessa comunicação?

Mas existem alguns que se fazem ouvir; que se impõem massacrando e massificando a opinião e a voz de muitos... Sim! É só ligarmos a TV e as novelas nos levarão a casas luxuosas, a mesas fartas, a amores coloridos... e são ouvidas!

Os filmes nos falarão do prazer pelo prazer, da felicidade contida no ter; nos falarão das ale-

grias dos tóxicos, dos lucros da prostituição... nos falarão das facilidades e vantagens do aborto e do divórcio (você já ouviram falar do teste dos 30 dias para o casamento?!)... e eles são ouvidos!

Os noticiários nos falarão de guerrilhas distantes, nos farão manchetes sensacionalistas (como aquela do patinho que adotou alguns pintinhos como seus "filhinhos"!) e que não nos incomodam! Os jornais nacionais de nosso dia-a-dia não passam de meias verdades resultantes da manipulação e seleção dos fatos. É assim que aprendemos a chorar pela desgraça de povos distantes enquanto nosso brasileiro morre de fome, de diarreia, de sarampo, de malária, tuberculose, lombrigas (e, ultimamente, até de AIDS!) bem em frente de nossas portas fechadas... Fechadas sim... pois estamos tranqüilamente sentados, vendo nossas novelas, nosso noticiário, nosso filme inédito!

O que está errado nessa comunicação?

Mesmo diante de uma realidade de incomunicação, temos o direito à comunicação... Temos o *direito de expressão* pelo qual poderemos dizer e pronunciar a nossa palavra, fazer ouvir a nossa voz, escrever nosso pensamento... Mas esse direito de expressão não cai pronto do céu... É o resultado de um longo e penoso processo de crítica e autocrítica constantes das informações que recebemos e dos comportamentos e pensamentos que temos (tem muita gente por aí se comportando como a atriz da novela e pensando como e só o que a televisão quer que pense!).

Devemos conquistar uma comunicação ativa e não apenas passiva. Temos o direito de ser sujeitos e não apenas objetos da comunicação. E para sermos sujeitos da comunicação nos é exigido pelo menos uma coisa: deixar de ter só olhos e ouvidos que nos permitem ver, ouvir e sentir somente aquilo que os outros acham e querem que vejamos, saibamos e sintamos... É chegada a hora de desenvolvermos *uma grande boca e grandes mãos!* Uma grande boca para expressarmos, sem medo, as nossas neces-

sidades, os nossos projetos, os nossos anseios e aspirações... E grandes mãos para determos as rédeas da história. Só com essas rédeas decisórias em nossas mãos é que poderemos construir uma sociedade verdadeiramente participativa e justa!

É... só faz história quem participa na construção e direção desta história! E a participação na história exige a participação na discussão dos rumos que essa história vai tomar; exige a discussão e o planejamento conjunto das prioridades e metas de nossa política, de nossa economia, de nossa cultura... É fundamental que todos os grupos organizados (operários, lavradores, mulheres, índios, negros, jovens, etc.) possam fazer ouvir sua voz e participar dessas decisões. O que nós, cristãos, poderemos fazer para superarmos essa realidade de incomunicação dominadora e inaugurarmos a época da verdadeira *comunicação libertadora*?

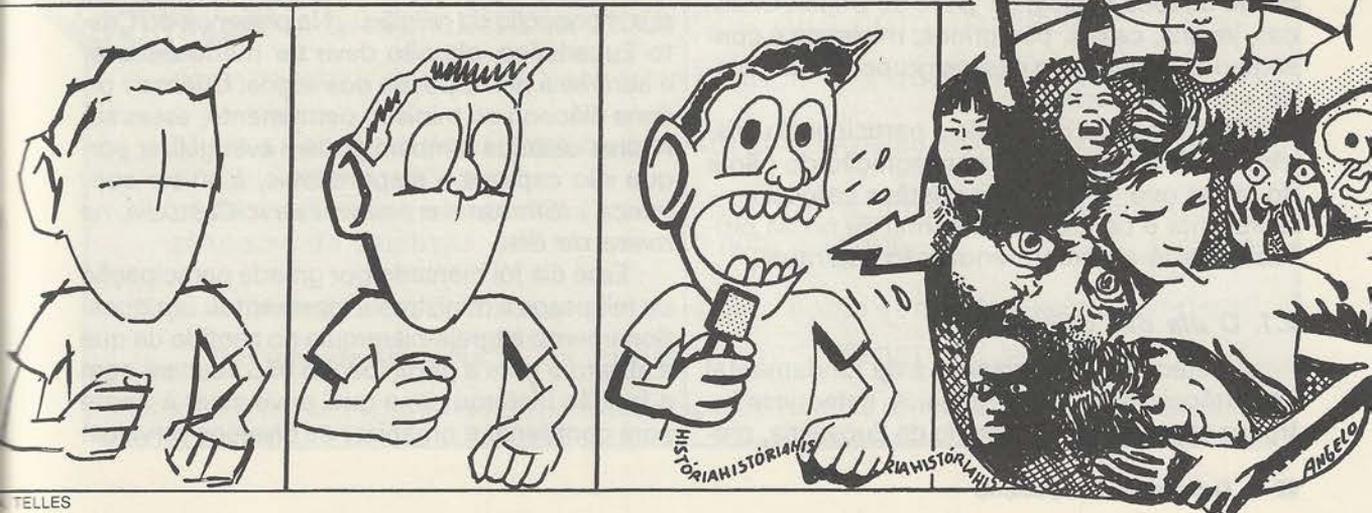
Devemos voltar às nossas origens... pois não podemos nos esquecer que existiu alguém — há muito tempo — que falou! E sua mensagem não foi esquecida em livros ou em fitas... e por isso não ficou velha, desbotada, fora de moda!

Ele nos falou que temos um pai que nos ama e que precisa ser amado por nós. Falou que todos somos irmãos e não podemos sair por aí matando, injustiçando, caluniando e negando o "pão para quem tem fome" (e negamos esse pão todas as vezes que negamos um salário justo, a participação do povo nas grandes decisões, a educação, o trabalho, a assistência médica...) Por falar em pão, ele também nos ensinou a pedir o "pão nosso de cada dia", pois ele sabia que sem comida ninguém vive, ninguém se torna gente! Ele nos ensinou a pedir o perdão por nossas faltas, mas disse que devemos perdoar aqueles que — não raras vezes ao dia — nos ofen-

dem e nos machucam com suas palavras, ações e omissões... Seu nome você já desconfia, não é? Em seu tempo foi condenado, morto e sepultado mas... ao terceiro dia ressuscitou! E hoje nos convida a aprendermos dele o modo perfeito de comunicar a todos o amor, a fraternidade, a paz, a justiça, a verdade... a Vida Nova! Ouçamos esse Jesus Cristo! Pois ele não quer se comunicar a nós, latino-americanos, em aramaico (muito menos em latim ou em inglês!). Ele é jovem e pobre como nós e quer dar seu recado a *todos* os homens. E, para isso, quer servir-se da linguagem e dos instrumentos de hoje... ele quer fazer-se ouvir através da TV, do rádio, dos livros, das revistas, dos jornais, dos videocassetes, das fitas, dos eslaides...

Vim trazer fogo à terra, e como desejaria que já estivesse aceso! Acreditamos que essa afirmação radical de Cristo deve inquietar, questionar e desinstalar a todos nós que nos chamamos de cristãos.

É hora de deixarmos de ser "cristãos de primeira viagem", despreparados e amadores na grande missão e desafio de *comunicarmos Jesus Cristo*, sua vida e mensagem, a todos os homens de nosso tempo. E para que essa Boa Nova chegue a todos indistintamente, necessário se faz o uso dos modernos meios de comunicação social! A missão que nos espera é a de fazer com que os meios de comunicação deixem de servir a interesses de uma pequena minoria preocupada só com o lucro e com o colonialismo cultural e político, para se tornarem *vozes proféticas* que denunciem o escândalo dos pecados sociais que nos escravizam e, ao mesmo tempo, anunciem a Boa Nova de Jesus Cristo: o amor libertador.



XI CONGRESSO EUCHARÍSTICO NACIONAL

Como foi o congresso eucarístico

1. Introdução

A Mesa Eucarística é o alicerce onde se concentra a esperança do pão repartido com amor!

O XI Congresso Eucarístico Nacional, realizado em Aparecida na semana de 16 a 21 de julho, quis reunir, aos pés de Maria, os fiéis para uma reflexão sobre a *importância da Eucaristia*. O Pão Eucarístico deve nos levar à busca da justiça e da fraternidade. Só assim existirá verdadeiramente "Pão para quem tem fome..."

O problema da fome que nos atinge hoje deve ser o foco de nossa atenção, visto que é uma realidade hostil e, como cristãos, devemos estar atentos a tudo aquilo que impede a vida plena. O Pão Eucarístico supõe vida e "quem reparte entre si o pão da mesa de Cristo e o *pão da palavra salvadora*, não pode reservar, na vida prática, o pão só para si egoisticamente" (Cf. texto-base da C.F. de 85).

Inspirado no *Magnificat*, o canto da libertação, o XI Congresso Eucarístico Nacional foi preparado nas paróquias de todo o Brasil, através da novena de Natal e da Campanha da Fraternidade, cujo slogan "Pão para quem tem fome" seria agora retomado no *sentido Eucarístico*, que nos compromete com a partilha dos bens!

2. Um Congresso do povo

Dentro de sua programação, o XI Congresso Eucarístico reservou um lugar para a participação de toda a Igreja (= povo de Deus). Crianças, jovens, casais, peregrinos, ministros e consagrados: a cada um desses grupos foi dedicado um dia especial.

Todo o povo é chamado a participar do *mistério de fé* encerrado na consagração do pão e do vinho que — para nós cristãos católicos — representa o centro fundamental de nossa profissão de fé e perene renovação espiritual.

2.1. O dia das crianças

A catequese das crianças é de fundamental importância na vida da Igreja. A catequese introduz as crianças no mistério da Eucaristia, pre-

sença de Cristo e, por conseguinte, na participação da vida eclesial. "O Cristo ama as crianças e as quer também para si", por isso a Igreja deve dedicar-se de forma criativa e específica à evangelização das crianças, levando-as a um amadurecimento na fé.

A catequese forma o alicerce sobre o qual se fundamenta a vida espiritual do indivíduo, por isso constitui uma responsabilidade aos pais e catequistas, devendo ser assumida com responsabilidade e empenho. Só assim a catequese levará as crianças a um desenvolvimento normal e, mesmo dentro de suas limitações infantis, a um despertar crítico na busca da justiça.

Houve grande participação das crianças dentro dos eventos culturais e religiosos preparados para o dia!

2.2. O dia dos consagrados e ministros

Todos os responsáveis pela evangelização — bispos, padres, religiosos e ministros — devem ser modelos de amor e de respeito ao Cristo Sacramentado.

Neste dia houve uma reflexão sobre a missão fundamental dos ministros e consagrados, os quais *são chamados ao serviço do povo*. Se existe alguma incoerência na prática do serviço, será sob a inspiração do modelo de *doação do Cristo Eucarístico* que ministros e consagrados serão chamados a uma conversão.

"A igreja hierárquica não deve manter só para si o monopólio da religião... Na presença do Cristo Eucarístico, ela não deve ter medo de lutar e abrir-se à participação dos leigos. Quem se ordena diácono ou ministro permanente; esses senhores casados também podem evangelizar porque são capazes e responsáveis, é só ter confiança". (*Síntese das palavras da Ir. Custódia, na missa do dia*).

Esse dia foi marcado por grande participação de religiosos e ministros e representou um questionamento à Igreja-hierarquia no sentido de que a abertura para a participação não acabará com a função hierárquica, a qual deve estar à frente para coordenar e organizar os diversos serviços!

2.3. Os jovens

A juventude é o fermento de força e renovação! Os jovens devem ter consciência de seus problemas e, inspirados pelo modelo de Cristo, devem buscar incessantemente a solução dos mesmos.

Na sociedade de consumo e exploração em que vivemos, os jovens devem se fazer ouvir. Aos jovens cabe a responsabilidade de edificar o futuro, mas é necessário que a Igreja — como mestra — os ajude a resistir às falsas ideologias que lhes são apresentadas como verdadeiras.

Os jovens não podem e não se devem deixar "seduzir por doutrinas que preguem o ódio e a violência" (João Paulo II — Belo Horizonte), mas precisam aprender que "só o amor constrói, só o amor aproxima as pessoas entre si", e já na juventude devem se empenhar na construção da *civilização do amor*.

As celebrações do dia foram as mais participadas, com grande espontaneidade e vibração, próprias dos jovens!

2.4. Casais e peregrinos

No dia dos casais foi reafirmado que a família deve ser uma *Igreja doméstica* e dentro dela deverá existir a *co-responsabilidade* dos cônjuges e o *respeito mútuo*.

A família cristã deve lutar pela vida, colocando-se contra as ideologias que atentam contra o ser humano, seja o aborto ou outras formas

mais sutis de destruição da vida. Os pobres, os humildes, os desprezados e todo o povo sofrido do Brasil colocou sua esperança no Cristo Eucarístico, fonte de libertação integral!

A Eucaristia alimenta o espírito e compromete-nos com o serviço aos irmãos; compromete-nos com a busca do pão e com a busca da justiça. O dia dos peregrinos foi o *dia de todo o povo* e alertou-nos que devemos juntos — confiando no Cristo — ir construindo a justiça!

3. Conclusão

Sob os pés da Mãe, o Brasil adora o Filho!

Fomentar e animar o amor ao Cristo presente na Eucaristia é renovar a fé!

O Congresso Eucarístico Nacional reafirmou: Cristo coloca-se ao lado do povo e é sua força e esperança de um mundo melhor! Quem confia no Cristo não se acomoda, vai à luta! E lutar com Cristo é ser vitorioso, ainda que aos olhos dos homens estejamos derrotados... Deus "rebaixa os poderosos e eleva os humildes"!

Por fim, cabe a nós renovar nossa confiança no Cristo Eucarístico que nos chama — na fraternidade — a alimentar os famintos do pão material e espiritual de nossos dias e a construir o seu reino onde não faltará o "Pão para quem tem fome".

Este artigo foi elaborado por
MARCELO C. ARAÚJO,

que é nosso cooperador e seminarista redentorista.



revista de liturgia

publicação bimestral

Uma revista que desde 1973 vem incentivando a caminhada litúrgica das comunidades:

- procura abrir caminhos para uma liturgia viva que seja expressão da fé e da vida;
- ajuda as equipes de liturgia na preparação das celebrações nos vários tempos litúrgicos;
- oferece reflexões e sugestões, possibilitando à comunidade reinventar sua maneira de celebrar, em comunhão com a Igreja.

Faça hoje mesmo a sua assinatura, enviando nome e endereço completo para:

Revista de liturgia — Cx. postal 7.542 — 01051 São Paulo — SP

anexando por vale postal ou cheque nominal, a importância de 25.000 (vinte e cinco mil cruzeiros).

O ano de 1985 marca o início, no Brasil, da Congregação das Irmãs de N. Sr.ª Rainha dos Apóstolos (apostolinas). Fazem parte da Família Paulina, cujo fundador é o pe. Tiago Alberione. Italianas de nascimento, as Irmãs Teresa e Cecília não poupam esforços para assimilarem a língua, os costumes e a cultura de nossa gente. Nesta entrevista, as duas missionárias pioneiras falam do objetivo de sua Congregação e de suas expectativas junto ao povo brasileiro.

“NOSSA MISSÃO É SUSCITAR VOCAÇÕES...”

C.P.: Qual o significado de sua congregação na Igreja e no mundo? Quando surgiu?

Resposta: No ano passado a Congregação das Irmãs Apostolinas fez 25 anos de vida. De fato, no dia 8 de setembro de 1959, o primeiro grupo de moças, reunido por pe. Tiago Alberione, fez a profissão religiosa em Castelgandolfo, Roma.

A missão que pe. Tiago Alberione nos deu é ajudar os jovens a refletir sobre o sentido da vida e descobrir a vontade de Deus sobre eles: a sua vocação. É muito importante que cada pessoa ocupe seu lugar no mundo e na Igreja, porque assim a pessoa será feliz, expressará todas as suas riquezas no serviço aos irmãos e realizar-se-á como gente e como cristão.

Outro aspecto muito importante da nossa missão é suscitar vocações para todas as necessidades da Igreja. A Igreja precisa de padres, de irmãs, de leigos: pessoas que dediquem sua vida para o serviço do Evangelho e dos irmãos. Deus não deixa sua Igreja sem aquilo de que ela precisa, sem pessoas que trabalhem para o seu reino; mas ele quer que nós colaboremos despertando nas pessoas, sobretudo nos jovens, o apelo que Cristo fez e continua a fazer: “A colheita é grande, mas os operários são poucos”.

C.P.: Vocês são as pioneiras da congregação aqui no Brasil. Podemos dizer as “fundadoras”. O que isso significa para vocês?

Cecília: Para mim é um serviço de Igreja e ela não tem fronteiras. Por isso é com muita alegria que estou aqui para partilhar com o povo brasileiro a minha vida e o carisma específico que o pe. Tiago Alberione nos deu.

Teresa: Pioneiras, fundadoras: estas palavras têm um sentido grandioso, mas a realidade é bem mais simples. As obras de Deus começam sempre de Belém, onde há pobreza e simplicidade.



Eu vim aqui para oferecer a minha pobreza, tendo a certeza de que, se Deus quiser, pode fazer coisas maravilhosas com este pouco. Além disso, eu vim para o Brasil com o desejo de conhecer este país com sua cultura e todas as suas riquezas e tentar assumir esta realidade. Tudo isso está me enriquecendo porque estou aprendendo muito. Estou vendo, também, que aquele “pouco” que eu tenho pode se tornar uma verdadeira riqueza para muitos jovens que querem dar um sentido à sua vida, que estão procurando a Deus e querem segui-lo.

C.P.: Quais são as esperanças e as perspectivas para a missão de vocês aqui em terras brasileiras?

R.: As esperanças e as perspectivas são muitas: contribuir para que a juventude brasileira tome sempre mais consciência de que o futuro está em suas mãos, para que cada um possa dar à sua vida um sentido profundo e ocupar o seu lugar de serviço no mundo e na Igreja. Colaborar, também, para que a Igreja do Brasil possa ter as suas vocações sacerdotais, religiosas, missionárias e leigas.

C.P.: Se alguma moça se interessar pela missão e pela vida de vocês, como deve fazer para entrar em contato?

R.: Para nós a casa de formação não é uma casa especial; é na nossa casa que a moça vai partilhando o dia-a-dia de nossa vida, oração, trabalho e vida comunitária. Nós pretendemos, porém, que a nossa casa não seja só para as moças que desejam ser Apostolinas, mas também para todos os jovens que querem descobrir o plano de Deus sobre eles.

Nosso endereço: **IRMÃS APOSTOLINAS**

R. Francisco Cruz, 183 — 04117 São Paulo — SP

NOVAS PASTORINHAS

Aspirantes e postulantes dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estiveram reunidas durante cinco dias na casa das irmãs pastorinhas em Terceira Léguas — Caxias do Sul — RS.

Os objetivos do encontro foram: conhecimento mútuo e da congregação; interiorização da proposta de Jesus Bom Pastor; aprofundamento sobre a formação da personalidade.

No final houve um dia de lazer e integração com a Família Paulina e foram até o seminário dos paulinos em S. Ciro.



A Equipe de coordenação assim nos escreveu: "Aproveitamos muito! Sentimos a alegria de estarmos unidas, aspirando ao mesmo ideal e à doação de cada uma, para aprofundar a proposta de Jesus e o serviço aos irmãos. Percebemos a importância do trabalho pessoal que cada uma as-

sume em vista de um maior crescimento, para ser fiel na resposta.

Sentimos fortemente a presença da congregação: não estamos sozinhas nesta caminhada...

O testemunho e alegria de cada uma nos dá força para seguir em frente'.

BODAS DE PRATA

No dia 30 de junho p.p., algumas Irmãs Paulinas celebraram Bodas de prata de sua consagração ao Senhor para viver e anunciar Jesus Cristo com os meios de comunicação social. São elas (*da esq. para dir.*): Julita, Terezinha, Albina, Benigna, Letícia e Lucila. Toda a Família Paulina as parabeniza por terem perseverado na obra de implantação do Reino de Deus no coração do mundo.



ASSEMBLÉIAS PROVINCIAIS

As irmãs paulinas realizaram neste ano de 85 quatro assembleias provinciais.

A primeira foi no Sul com a participação das irmãs de Porto Alegre, Curitiba e Maringá.

A segunda, no Nordeste, com a presença das irmãs residentes em Recife, Salvador, Fortaleza, Belém e São Luís.

A terceira aconteceu em São Paulo com a participação das sete comunidades residentes na capital.

E a quarta realizou-se em Belo Horizonte com a presença das irmãs de Niterói, Brasília, Rio de Janeiro e as irmãs de Belo Horizonte.

Essas assembleias marcam uma etapa importante no processo de conscientização sobre a sua presença e missão na Igreja e no mundo de hoje.

SEMANA BÍBLICA EM ESTIVA

Realizou-se em Estiva, sul de Minas Gerais, de 17 a 25 de agosto p.p., uma Semana dedicada ao estudo e aprofundamento da Palavra de Deus.

Os trabalhos foram coordenados pelo pe. *Luiz Miguel Duarte*, paulino, e por *Odete Chitolina*, das Irmãs Paulinas. Três postulantes paulinas — Maria do Socorro, Cristina e Marta Maria — e a apostolina Irmã Teresa, completaram o quadro dos orientadores da Semana Bíblica. O pároco, pe. José Franco e sua irmã, Maria Franco, marcaram presença ativa e incentivadora junto aos participantes.

Entre as várias atividades desenvolvidas, destacaram-se o encontro com as lideranças, o encontro com os casais, a gincana bíblica e o curso bíblico (cinco dias, à noite), o qual deu uma visão global sobre a Bíblia e a História da salvação, com espaço para responder às perguntas formuladas pelos cursistas.

Os augúrios são para que a semente da Palavra depositada no coração daquele bom povo mineiro reforce a certeza de que Deus caminha e faz história com seu povo.



PASTORINHAS EM REFLEXÃO...

Durante o mês de julho p.p., na casa do Noviciado em São Paulo e na casa de Brasília, a Província Pe. Alberione das Ir. Pastorinhas promoveu vários encontros de pastoral e formação. Junioristas, postulantes, aspirantes e jovens



PRIMEIRA PAULINA MARANHENSE

Num clima de muita alegria e fraternidade, no dia 02 de junho p.p., na comunidade das Irmãs Paulinas (Via Raposo Tavares, Km 20), *CONCEIÇÃO RIBEIRO GUIMARÃES*, natural de Itapeva — MA, fez sua primeira profissão religiosa.

Agora, vivendo na comunidade de São Luís, trabalhará em prol da Pastoral Vocacional, testemunhando aos jovens maranhenses a Pessoa de Jesus Cristo!



vocacionadas tiveram a oportunidade de um maior entrosamento, reflexão sobre a própria vocação e aprofundamento de vários assuntos pastorais. O mês foi concluído com uma assembléia das equipes de assessoria da Província.

IGREJA COMUNICADORA

No dia 19 de maio p.p., mais de 90 comunicadores profissionais responderam ao convite feito pela Arquidiocese de Curitiba, pelas Irmãs Paulinas

e pelos Padres Vicentinos, participando da confraternização do XIX Dia Mundial das Comunicações Sociais.

O objetivo do encontro foi o de estabelecer um maior entrosamento entre a Igreja local e os comunicadores. O bispo

auxiliar, D. Albano Cavallin, falou sobre a Igreja Comunicadora e no final de sua palestra promoveu uma seção de perguntas e debates sobre os mais variados assuntos.

A Celebração Eucarística foi presidida pelo Arcebispo D. Pedro Fedalto; concelebraram D. Cavallin e demais sacerdotes presentes.

Após a missa — que foi transmitida pela Rádio Clube e Rádio Paraná — todos foram brindados com um suculento churrasco ao ar livre e à moda gaúcha.

“A missão de um comunicador é muito nobre e a sua responsabilidade é imensa. Por isso é bom que haja esses encontros para trocar idéias, para falar sobre as experiências vividas, para encontrar caminhos e para fortalecer sempre essa disposição de servir à coletividade com dedicação, seriedade, amor e doação”, nos dizia Ubiratan Lustosa, diretor da Rádio Clube Paranaense.

☆ NA PAZ DO SENHOR ☆ NA PAZ DO SENHOR ☆ NA PAZ DO SENHOR ☆

† CARMELINDA FATTORI, mãe de Ir. M. Davídica (discípula do divino Mestre) e de Ir. M. Celina (Serva do Espírito Santo), nasceu a 13/11/1919. Mãe de 13 filhos pelos quais doou-se com amor incansável. Em sua maneira bondosa e simples, educou-os na fé e no trabalho. O silêncio e o trabalho do lar marcaram sua vida. Era intensa a oração, particularmente a escuta e a meditação da Palavra de Deus. Foi leitora assídua do CP, que recebia sempre com muita alegria. Fez nos seus últimos meses de vida uma contínua oferta de si a Deus através do sofrimento e dor de um tumor maligno que a levou para junto de Deus no dia 18 de junho p.p.

† JOEL C. NOGUEIRA, irmão de Ir. Maria Nogueira (paulina) faleceu dia 22 de junho p.p.

† MARIA TAVARES BONELLA, esposa de nosso cooperador paulino, Sr. Vergílio Damião Bonela, nasceu em Recreio, (Alfredo Chaves) — ES e faleceu em 11/07/85, com 65 anos. Cristã exemplar, dedicou-se à família e à comunidade. Educou 8 filhos, jamais medindo esforços para o crescimento do Reino de Deus. Deixou esposo, 8 filhos, 26 netos e grandes amizades!

† ÂNGELO GATELLI, pai de Ir. Iracema Gatelli (paulina), faleceu dia 20 de julho p.p.

† MARINA Z. GHISLANDI, mãe de Ir. Maria Celeste Ghislandi (paulina), faleceu dia 24 de julho p.p. na cidade de Veneza — SC.

† ADELINO CRIVELI, irmão de Ir. Alexandrina (paulina), faleceu dia 24 de julho p.p.

† AUREA MENOSSI, cunhada de Ir. Leonilda Menossi (paulina), faleceu dia 25 de julho p.p.

† FRANCISCA M. de JESUS, avó de Ir. Patrícia Silva (paulina e da equipe de coordenação do CP), faleceu dia 3 de agosto p.p.

† TERESA ZÍLIO, irmã das Irmãs Ângela, Felicidade e Aparecida Zílio (paulinas) faleceu dia 5 de agosto p.p.

† JOVELINA FERREIRA BRAZOLINO, avó do noviço paulino Antônio Lúcio. Faleceu a 25/08/85 em Castelo — ES, deixando 1 filho, 4 filhas, netos e bisnetos. Nos últimos meses sofreu muito. Passou para a família um grande legado: *orar e confiar em Deus.*

† MARIA LEITE DOS SANTOS, mãe do pe. Tomás Leite Clímaco (paulino), nascida em Passa Quatro — MG a 04/12/1902. Faleceu em Belo Horizonte — MG em 11/09/85. Mãe de 13 filhos, distinguiu-se como mulher modesta, amiga e leal, com grande capacidade de ouvir e valorizar as pessoas.

Geração do silêncio

Estou pensando como poderia fazer uma imagem verdadeira do cristão. O cristão é aquele que segue de verdade o Cristo!

Pelo que me ensinaram, pelo que a Igreja ensina e, mais explicitamente, por aquilo que está na Bíblia, o Cristo não é um opressor e sim *um libertador*.

Infelizmente, foi ensinada a teoria e não se sabe viver a prática!

Talvez seja eu a errada, mas toda vez que alguém começa a incomodar porque está mostrando um pouco da imundície oculta em nossa sociedade, tapam a boca desta pessoa com um rótulo de poder!

O pior é que tão raro encontramos pessoas que se doam em favor dos oprimidos e marginalizados pelo poder... Mais trágico, porém, é que quando estas mesmas pessoas começam a ter atitudes lúcidas e encarnadas no cristianismo são obrigadas a se calarem e a ficarem na frustração do silêncio, enquanto a alma clama pela *libertação dos oprimidos*.

Fico na minha... e tento entender, afinal, o que a Igreja espera dos cristãos. Será que ela deseja pessoas que assumam de vez e gritem pela justiça que lhes é negada, ou quer pessoas que se digam cristãs e aceitem passivamente as migalhas que caem das mesas fartas de uma pequena minoria de poderosos?

Afinal, não se trata de defender a luta de classes e nem mesmo a glorificação da pobreza... Trata-se de fazer notar que a pobreza é um estado de vergonha e humilhação em um país como o nosso!

Trata-se, enfim, de assumirmos uma posição de cristãos autênticos e libertadores que não apenas *denunciem*, mas que *anunciem* sem medo o Reino de Deus. Devemos exigir a libertação e a justiça não como um "presente", mas sim como um direito de todos!

E eu deixo uma pergunta: *Calar ou gritar?*

Se calamos, estamos nos acovardando de forma mesquinha e nos contradizendo como cristãos... Se gritamos, temos que sufocar o grito na garganta porque o mesmo incomoda ao poder e até mesmo a tradição da Igreja...

Talvez, o certo seja aceitarmos tudo isso... e buscarmos em silêncio (é a única solução que nos deixam!) a força da oração para suportarmos a esmagadora realidade de fome, de miséria, de marginalização...

Seremos, então, *a grande geração do silêncio*... a geração dos que conhecem e não podem se manifestar!

Tenho certeza apenas de uma coisa: se os que gritam incomodam, mais incomodada deve estar a consciência dos que sufocam o nosso grito de libertação!



PELA JUVENTUDE...

SENHOR, vede quanto sofrem os jovens. Sede conforto à Juventude Universal, mas especialmente àqueles jovens da América Latina mais desfavorecidos e ludibriados, cujas famílias já há tempo se dispersaram e as esperanças de recuperá-las, há muito foram sepultadas...

Sede também consciência aos jovens oprimidos, aos que embora jovens, tenham sido destituídos dos direitos à educação, lar e orientação sociomoral. Está neles a grande preocupação dos homens de bondade, cujo poder é menor que a virtude; cujo coração, porém, supera toda a maldade...

SENHOR, olhai com bons olhos os orientadores pedagógicos, pais, mestres e familiares... Iluminai sua visão a fim de que consigam, com lealdade, levar cada jovem ao alcance de seus objetivos.

Dai forma sólida a esta "massa moldável" chamada juventude; não permiti que lhe seja destinado o "enformamento" pelos meios de comunicação social alienadores, hoje predominantes; esta miuçalha de homens maus que a tem conduzido, em parte, às ruínas dos vícios, através de seus caminhos perniciosos...

Sendo a juventude a esperança de futuro para a humanidade, cuidai que esta não se desorienta nas "trilhas" da vida, perdendo-se nas "estações" do maligno ou aniquilada pelas "locomotivas" dos vícios...

SENHOR, possam os jovens assumir com magnitude e brilhantismo um lugar digno no futuro; que não lhes recaiam os reflexos do egoísmo e da ganância existentes no homem dos dias de hoje...

Possam os jovens, livres e conscientes, trabalhar mais na construção de um mundo melhor e mais fraterno; e que, amanhã, todos: homens, mulheres e crianças, tenham resgatados os seus direitos à vida e os tenham em plenitude...

NILSON RIBEIRO — S. Paulo — SP

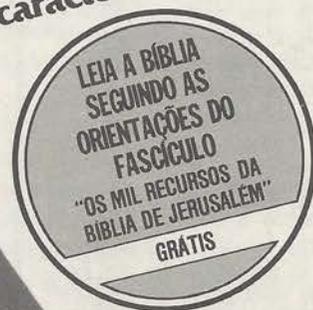
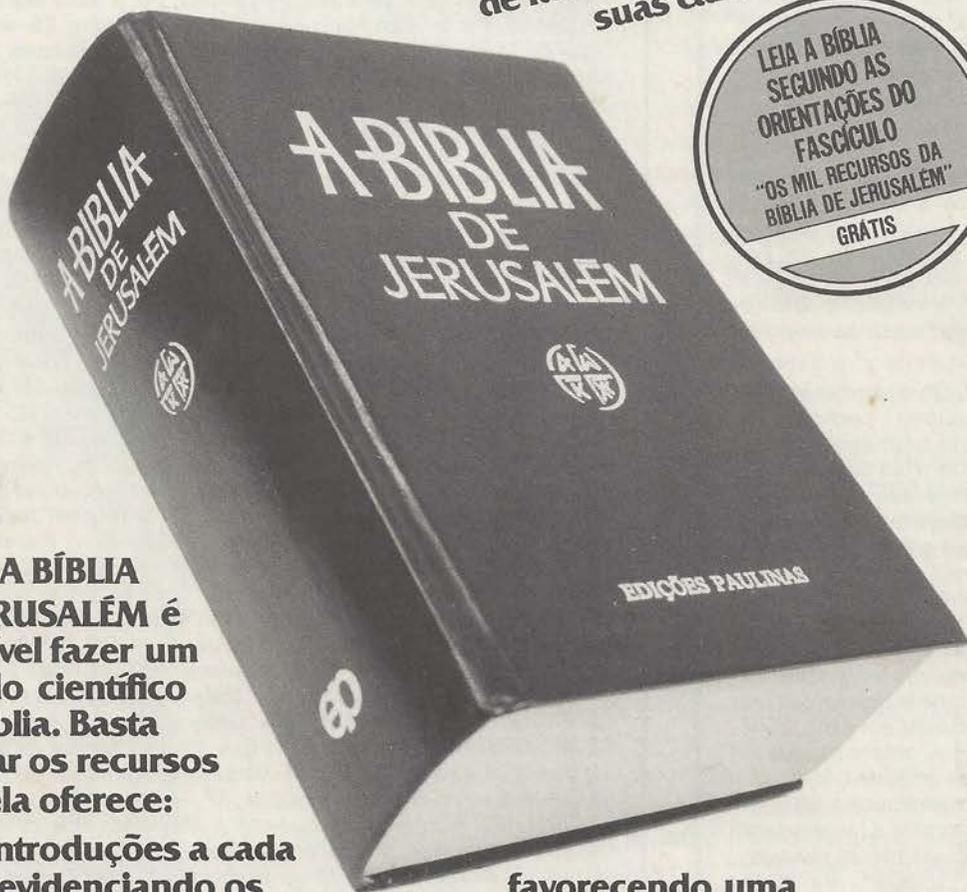
Escreveram para a redação: José Carlos da Silva — *Virgínia*, MG ★ Sebastião Andrade — *Lavras*, MG ★ Geremias dos Santos — *Barra do Piraí*, RJ ★ Maria Aparecida Pereira — *Fortaleza*, CE ★ Wanderley Félix Teixeira — *Paraisópolis*, MG ★ Maria Euzila dos Santos — *Aracaju*, SE ★ Rosa da Costa Nunes Melleiro — *São Paulo*, SP ★ Anna Gomes de Andrade — *São Paulo*, SP ★ Luiz Antônio Vieira — *Santo Inácio*, PR ★ D. Helder Câmara — *Recife*, PE ★ Marli de Moraes — *Sorocaba*, SP ★ Humberto de Jesus Souza — *Manaus*, AM ★ Renê Dutra — *Rio das Ostras*, RJ ★ Grupo de Jovens VIDA — *Curitiba* — PR ★ Grupo de Jovens JAU — *Curitiba*, PR ★ Elisa Eliana Fonseca — *Curitiba*, PR ★ José Maria Venturini — *Vila Velha*, ES ★ Henrique César da Cunha Abreu — *Teresina*, PI ★ Gilcleider Martins Gomes — *São João do Oriente*, MG ★ Gilda H. Tostes — *Miracena*, RJ ★ Júlio César Pires Pereira — *Campo Grande*, RJ ★ Francisca Márcia de Oliveira Barros — *Fortaleza*, CE ★ Heleno Lopes da Silva — *São Bento do Una*, PE ★ Alair Nascimento Antônio — *Curitibanos*, SC ★ Maria Gláucia de Carvalho — *Crato*, CE ★ Marcelo Conceição Araújo — *Aparecida*, SP ★ Neifa Carone da Silva — *Florianópolis*, SC ★ Biblioteca Municipal — *Cubatão*, SP ★ Francisco Jacó Cavalcante — *Fortaleza*, CE ★ Maria Amélia P. Vieira — *Minduri*, MG ★ Osmarina Honorato Amorim — *Barra do Corda*, MA ★ Ir. Celeste P. Cardoso — *São José dos Pinhais*, PR ★ Ricardo Santos Dantas — *Itabuna*, BA ★ Paulo César R. Magalhães — *Petrópolis*, RJ ★ Vergniaud dos Santos Sé — *N. Sr.ª das Dores*, SE ★ José Carlos Dussarrat Riter — *Porto Alegre*, RS ★ Reginaldo F. da Rosa — *Cambuí*, MG ★ Francisco Sérgio Martins — *Uiraúna*, PB ★ Grupo Vocacional — *Campo Grande*, MS ★ Núcleo Vocacional João Paulo II — *São José dos Campos*, SP ★ José Mário Santos Siqueira — *Rio de Janeiro*, RJ ★ Grupo de Jovens São Luiz Gonzaga — *Campo Largo*, PR ★ Ademir Martins Esteves — *Santos*, SP ★ Useene Santana Leal — *Itarantim*, BA ★ Manoel Jacinto de Oliveira — *Criciúma*, SC ★ Maria Pinheiro Diógenes — *Pau dos Ferros*, RN ★ Pe. Thadeu Kiska — *Mandirituba*, PR ★ Ir. Edeni Toneto — *Rio Pardo*, RS ★ Oraide da Cunha Santos — *Jacarei*, SP ★ Waldir Aparecido Mafra — *São Paulo*, SP ★ Antônio Pereira de São Miguel — *Itapeví*, SP ★ Artur Pereira da Silva — *Guarulhos*, SP ★ Valdelice Maria da Silva — *São Silvestre*, PR ★ Silvana Brito Vilas Bôas — *Salvador*, BA ★ Manoel Natalino Marques — *Soledade de Minas*, MG ★ Maria Sueli Veras Gomes — *Piripiri*, PI ★ Lindonjonhson Dutra — *Fortaleza*, CE ★ José Lucindo — *Aimorés*, MG ★ Cláudio Ferreira da Silva — *Patos de Minas*, MG ★ Ana Lúcia F. da Silva — *Monções*, SP ★ Aparecida da Cunha Barreto Braga — *Getulina*, SP ★ Selma Geralda de Almeida — *Chalé*, MG ★ Elton Luís Naumann — *Rio Pardo*, RS ★ Paulo Sérgio Quiossa — *Ipatinga*, MG ★ Wilson Fernandes Forti — *Aparecida*, SP ★ Ivanilde Batista Silva — *Belo Horizonte*, MG ★ Dorival Rodrigues Motta — *Mirassol D'Oeste*, MT ★ Rejane Afonso Teixeira — *Campo Grande*, ES ★ Helena M. da Rosa — *Júlio de Castilhos*, RS ★ Rogério Ricardo Lourenço — *São José dos Campos*, SP ★ Alberto Donassolo — *Toledo*, PR ★ Maria Josefa Peres — *São Carlos*, SP ★ Décio Afonso Gomes — *Osasco*, SP ★ Neliane Souza — *Biguaçu*, SC ★ Pedro Santos Costa — *Paço do Lumiar*, MA ★ Comunidade Jovem U.E.C. — *Consolação*, MG ★ Alexandre Carlos M. Vianna — *Taubaté*, SP ★ Eudóxio S.P. Magalhães — *Pocrane*, MG ★ Edvaldo dos Santos Lopes — *Sengés*, PR ★ Marilene e José Maurício C. Braga — *Rio de Janeiro*, RJ ★ Maria Celina — *Ribeirão Preto*, SP ★ Vanildo Cesário de Lima — *Mesquita*, RJ ★ Gilmar Rizzi — *Rio Pardo*, RS ★ Ivanir Sasso — *Rio Pardo*, RS ★ Assis Roberto Aosani — *Rio Pardo*, RS ★ Joselmo Rodrigues Pimenta — *Afonso Cláudio*, ES ★ José Augusto Barbosa — *Douradina*, PR ★ Diana Marques dos Anjos — *Osasco*, SP ★ José Mário Santos Siqueira — *Campo Grande*, RJ

A vocês nossa amizade e nossas orações!

Desejam comunicar-se: José Fortunato B. Miranda — Rua Adevaldo Moraes, 432 — 77800 *Araguaína*, GO ★ José Petrônio de Miranda — Sítio Capim — 57330 *Lagoa da Canoa*, AL

A BÍBLIA DE JERUSALÉM
NO FORMATO MÉDIO
13,5 x 19 cm

Agora, a nova edição, totalmente revista, apresenta-se num formato de fácil manuseio, sem perder suas características.



Com A BÍBLIA DE JERUSALÉM é possível fazer um estudo científico da Bíblia. Basta utilizar os recursos que ela oferece:

* As introduções a cada livro evidenciando os temas contidos no texto.

* Notas de rodapé com informações históricas, contexto literário e aspectos teológicos das passagens bíblicas.

* Referências marginais, indicando outras citações que se interligam com o texto,

favorecendo uma visão global da Bíblia.

* Quadro cronológico situando e integrando a caminhada do povo da Bíblia no grande contexto da história universal.

* Índice das notas mais importantes formando um vocabulário de teologia bíblica.

ep EDIÇÕES PAULINAS